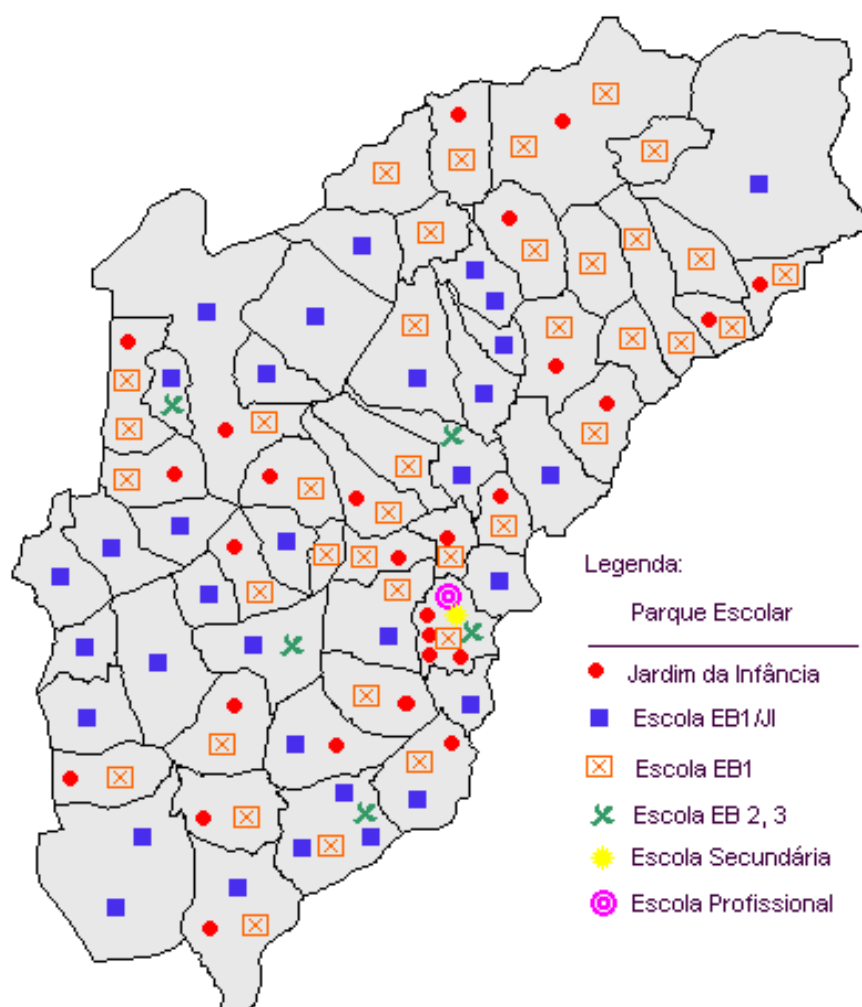


CAPÍTULO II - A EDUCAÇÃO NO CONCELHO



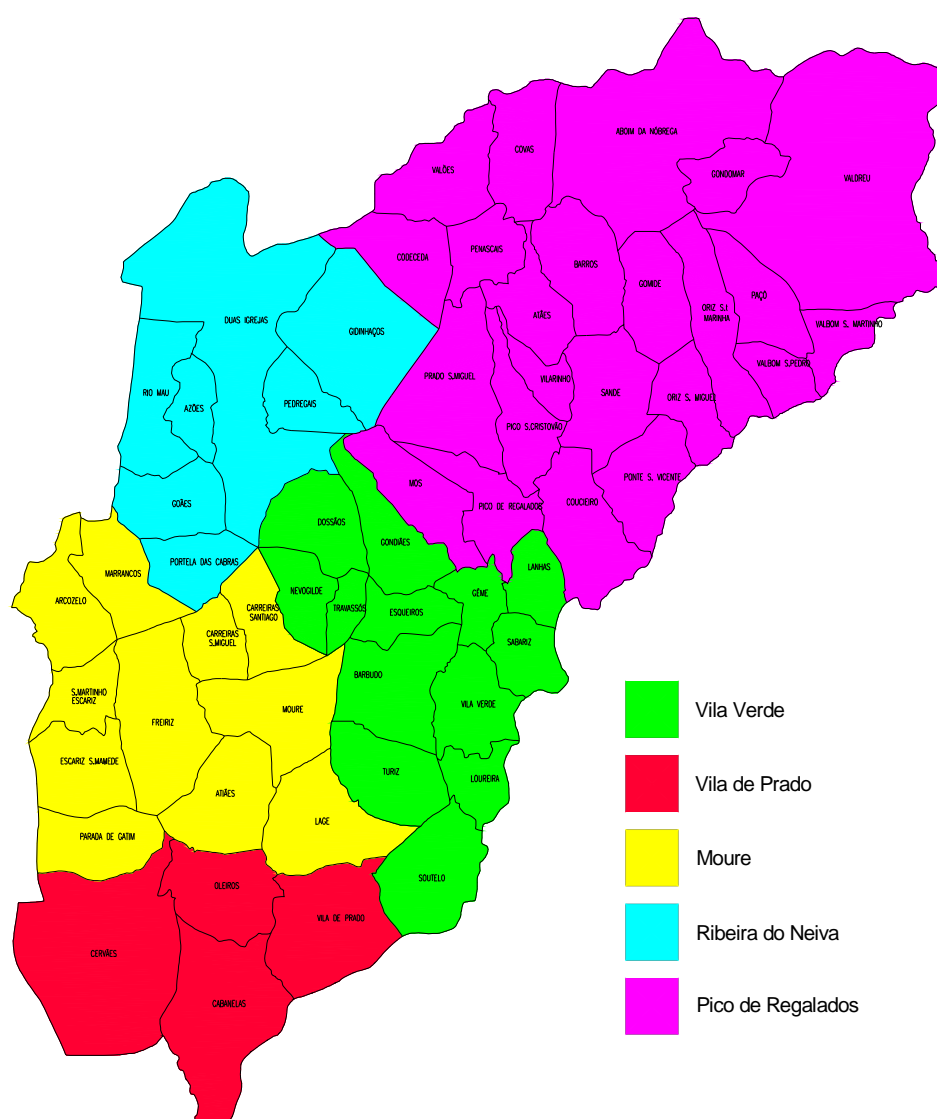
Mapa 5 . Parque Escolar do Concelho de Vila Verde

1 - REDE ESCOLAR

Existem no Concelho 69 escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, repartidas pelas 58 freguesias, a maioria das quais pertencentes à tipologia dos Planos Centenários, também denominada de Escola Clássica. A Educação Pré – Escolar é desenvolvida em 68 salas de Jardim de Infância da rede pública, que cobrem 86.2% das Freguesias, e em duas salas pertencentes à

Santa Casa da Misericórdia, que também dispõe de berçário, recebendo essencialmente crianças do Concelho. Vila Verde possui ainda cinco escolas dos 2º e 3º ciclos, uma Escola Secundária e uma Escola Profissional, que abrangem toda a área concelhia.

De acordo com a organização actual do sistema educativo, existem no Concelho 5 Agrupamentos Verticais.



Mapa 6 – Os Agrupamentos de Escolas

Quadro 12 - Composição dos Agrupamentos de Escolas

Designação	Salas de Jardim - de-infância	Escolas EB 1	EB 2/3
Agrup. Pico de Regalados	18	26	1
Agrup. Ribeira do Neiva	8	9	1
Agrup. Vila Verde	19	15	1
Agrup. Prado	10	8	1
Agrup. Moure	13	11	1
Total	68	69	5

No que se refere ao 1º ciclo, os edifícios escolares existentes no Concelho, muito associados a uma época demarcada da nossa história, foram recuperados ao longo dos últimos anos numa tentativa de os tornar mais atractivos e adequados aos novos objectivos e estratégias educacionais.

Neste sentido, as escolas têm sofrido obras de conservação e restauro com o objectivo de criar as condições necessárias à prática lectiva. Em simultâneo, os espaços escolares foram apetrechados com os equipamentos interiores e exteriores ajustados ao desenvolvimento e sucesso educativo dos alunos.



Figura 17- Escola Cantina do Pico de Regalados

Relativamente à Educação Pré – Escolar, Vila Verde apresenta situações distintas, sendo que 27 Estabelecimentos do Pré – Escolar funcionam em edifícios próprios, 27 Estabelecimentos funcionam conjuntamente com as Escolas do 1º ciclo, 13 Estabelecimentos estão inseridos nos edifícios das Juntas de Freguesia e/ou Associações e um deles numa casa particular . O alargamento da Rede Pré-Escolar no Concelho tem implicado a construção de novos edifícios em

A maioria dos edifícios do 1º ciclo pertence Tipologia dos Planos Centenários

O alargamento da rede pré – escolar tem sido uma prioridade

localidades que não dispunham de Pré – Escolar ou em situações em que as instalações existentes não cumpriam os mínimos requisitos de conforto e trabalho.



18- Edifício Pré – Escolar do Pico de Regalados

A remodelação e recuperação de alguns edifícios do Pré – Escolar tem sido uma prioridade, sobretudo pela necessidade de adequar os espaços existentes às novas exigências sociais, nomeadamente no que se refere ao serviço de refeição e ao prolongamento de horário.

No que respeita aos Estabelecimentos de Ensino dos 2º e 3º ciclos, o alargamento da rede escolar a todo o Concelho procurou combater o abandono escolar e aproximar a escola da comunidade.



Figura 19- EB 2/3 de Ribeira do Neiva

Maior igualdade de acesso

A criação de Estabelecimentos de Ensino, dos 2º e 3º ciclos, em zonas estratégicas do ponto de vista da sua localização, optimizou a frequência escolar dos alunos oriundos de zonas muito afastadas da Sede Concelhia, uma vez que tinham que efectuar um percurso diário bastante longo e, por isso, nada motivador.

O alargamento da rede no que respeita a estes níveis de ensino foi fundamental, na medida em que permitiu aproximar a escola das populações numa zona extremamente dispersa em termos

populacionais. Esta situação contribui decisivamente para a diminuição do abandono precoce da escola antes da conclusão da escolaridade obrigatória em zonas menos favorecidas do ponto de vista económico. Por outro lado, a possibilidade de frequentarem a escola mais perto de casa e com menos custos abriu novos horizontes às camadas mais jovens quebrando o isolamento cultural e social de algumas localidades.



Figura 20 – Escola Secundária de Vila Verde

A Escola Secundária de Vila Verde serve toda a população do Concelho. Alguns alunos, no entanto, após o 9º ano de escolaridade, ingressam em Escolas Secundárias de Braga, porque a via de ensino que pretendem seguir não existe no Concelho.

A Escola Profissional “Amar Terra Verde”, a funcionar desde 1993, surgiu da necessidade de formar quadros médios e dar resposta a uma faixa jovem da população que pretende obter uma qualificação que lhe abra portas reais no mercado de trabalho.



Figura 21- Escola Profissional Amar Terra Verde

Inicialmente a funcionar numas instalações provisórias, funciona actualmente num edifício construído de raiz.

A Escola Profissional sediada em Vila Verde, agrupa dois Concelhos limítrofes, Amares e Terras de Bouro e constitui, neste momento, uma das mais importantes ofertas em termos educativos e formativos, em Vila Verde. No ano lectivo 2003/04, entrou em funcionamento um polo da Escola Profissional no Concelho de Amares disponibilizando os cursos de Construção Civil, Animação Sócio – Cultural, Acção Educativa/Apoio a Crianças e Ladrilhador/Azulejador.

Os Ensinos Recorrente e Extra-Escolar assumem especial relevância numa zona essencialmente rural e agrícola cuja população possui um nível de escolarização bastante baixo.

A taxa de analfabetismo no Concelho sempre se mostrou acima da média do distrito sendo ainda reduzido o número de habitantes com o ensino médio e superior.

O ensino recorrente desenvolve-se em diversas freguesias e tem como destinatários a faixa da população cujas habilitações não permitem uma actuação autónoma e informada no quotidiano e/ou que aspiram a uma melhoria na qualidade e nas condições de vida.

No Ensino Extra-Escolar, é notória a aposta na área da informática, dada a importância crescente das novas tecnologias e em virtude das necessidades da população neste domínio, e na área das Artes Florais e Decorativas, mercê do interesse crescente no desenvolvimento deste tipo de actividade.

O quadros que se seguem ilustram a situação do Concelho em termos de equipamentos desportivos e culturais disponíveis:

O Ensino Profissional assume crescente importância

O Ensino Recorrente e Extra – Escolar têm permitido combater a taxa de analfabetismo ainda elevada no Concelho

Quadro 13 - Instalações Desportivas

Tipo	Quantidade	Escolas que potencialmente serve	Dist. às escolas que serve Máx. Mín.	Acesso
Piscina	2	53	0-15m	Bom
Campo de jogos descoberto	20	20	Próximos	Bom
Pavilhão desportivo ou ginásio	5	5	Próximos	Bom

Quadro 14 - Cultura e Lazer

Equipamento	Quantidade	Escolas que potencialmente serve	Distância às escolas que serve Máx. Mín.	Acessos
Sala de espectáculos/conferências e congressos	1	Todas	0-60m	Bons
Ecrãs de cinema	0	0	0	-
Biblioteca pública	1	Todas	0-60m	Bom

2 - POPULAÇÃO ESCOLAR

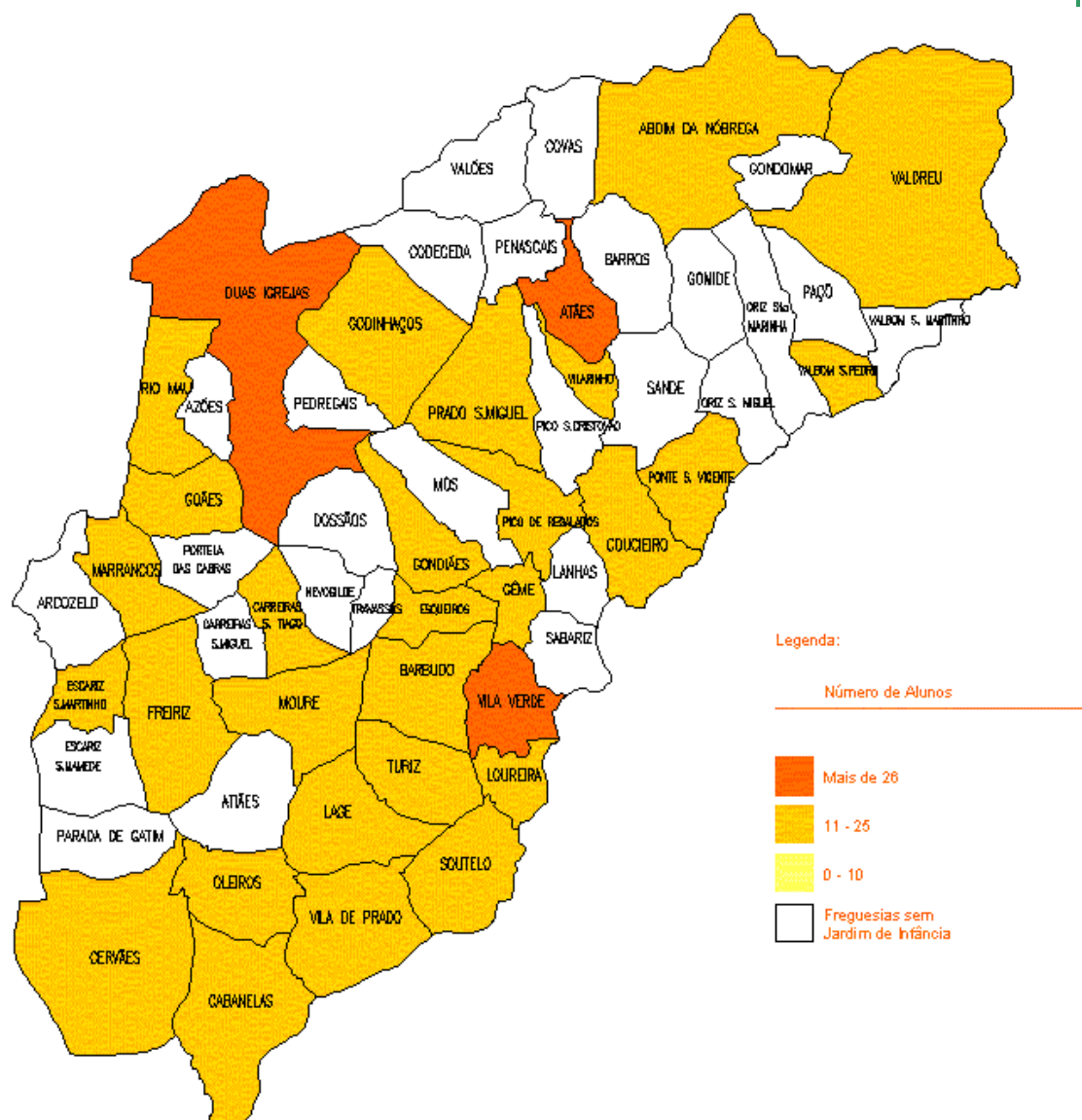
Educação Pré - Escolar

Na Educação Pré – Escolar, o número de crianças inscritas tem vindo a aumentar sucessivamente ao longo dos últimos 16 anos.³ Este crescimento deve-se essencialmente ao alargamento da rede Pré – Escolar que se traduziu no aumento da oferta educativa. Por outro lado, a entrada da mulher no mercado de trabalho transferiu a tarefa da educação e guarda dos filhos para outras instâncias, nomeadamente os Jardins-de-infância. Actualmente, a generalização da componente de prolongamento de horário vem demonstrar, inequivocamente, a necessidade que as famílias sentem no que respeita à guarda dos filhos.

Por outro lado, o ensino pré – escolar é encarado actualmente como uma fase fundamental no desenvolvimento da criança, nomeadamente na aquisição de competências de socialização e interacção grupal.

A população escolar no ensino Pré – Escolar tem aumentado, consequência directa do alargamento da rede escolar

Neste sentido, o que se verifica de facto é uma diminuição gradual da taxa de natalidade, cujo impacto é realçado pela evolução do número de alunos no 1º ciclo, o mesmo não se verificando no Pré – Escolar devido ao alargamento da rede e ao consequente aumento da oferta educativa neste domínio.



Mapa 7 – Distribuição Espacial da População Escolar
do Ensino Pré-Escolar, ano lectivo de 1987/88

³ Ver Anexo VI – Alunos a frequentar o Pré – Escolar, no Concelho de Vila Verde, entre 1987/88 a 2004/05



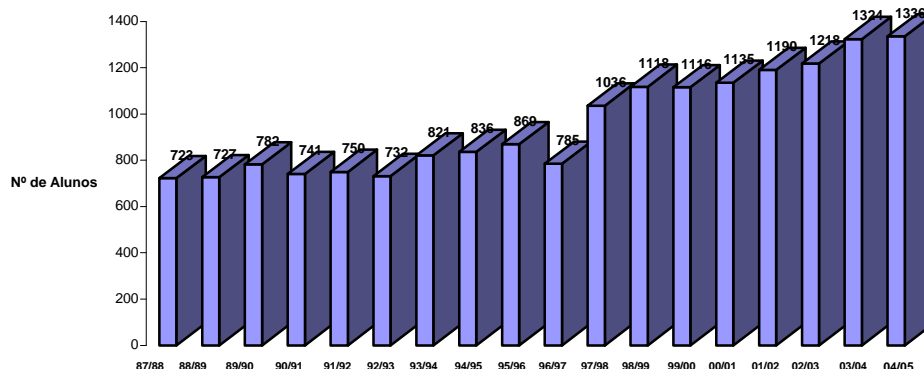


Gráfico 4 – Evolução do Número de alunos no Pré – Escolar (Anos lectivos 1987/1988 a 2004/05)

O aumento gradual do número de alunos é indicador de uma maior capacidade de resposta no que se refere à disponibilização de estruturas e à criação de condições para o desenvolvimento da educação Pré – Escolar.

Todas as crianças em idade pré – escolar podem recorrer a um Jardim-de-infância, ainda que em alguns casos esta infra – estrutura não se localize na própria freguesia.

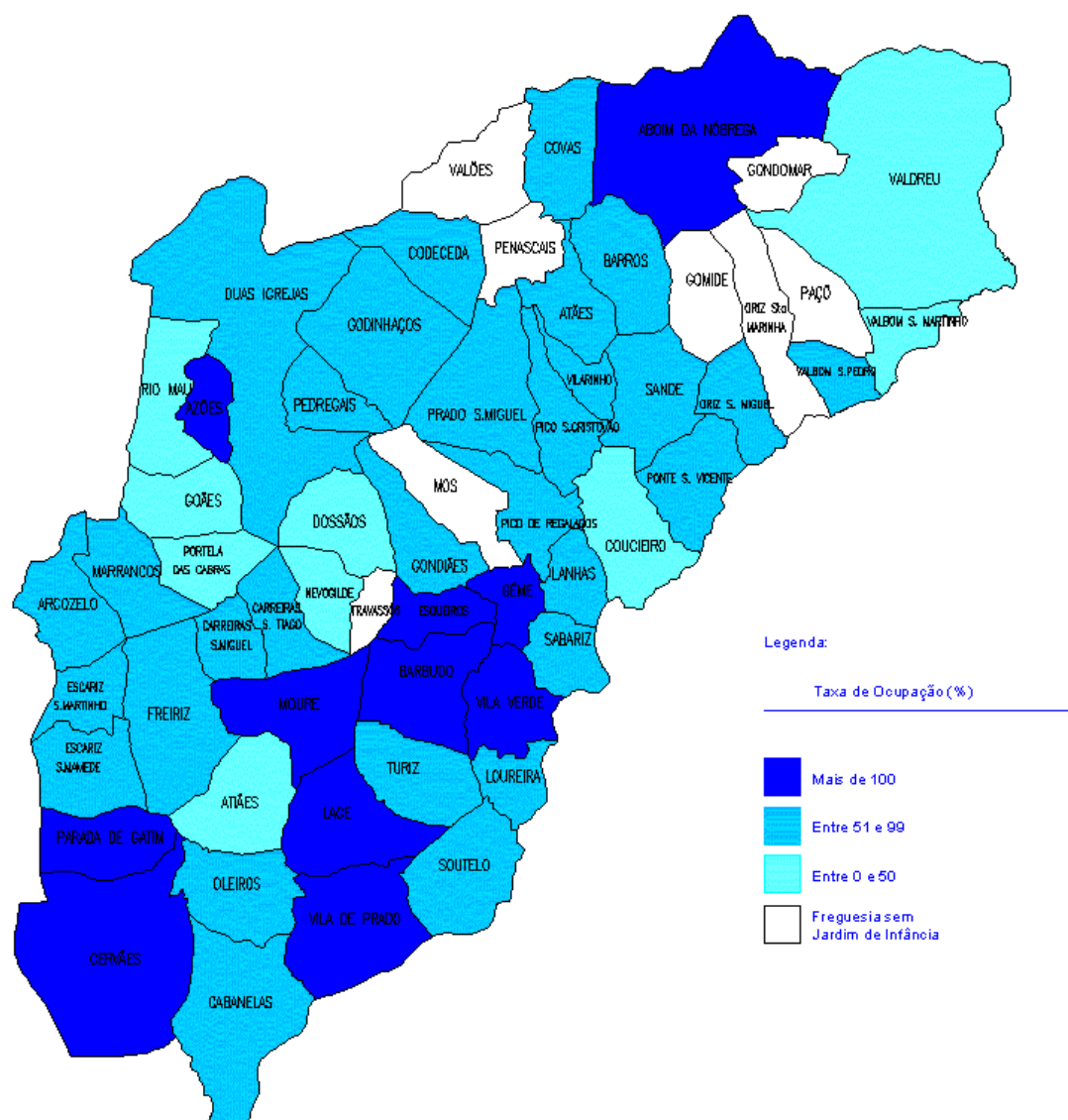
Quadro 15– Situação das Crianças em Idade Pré – Escolar, nas freguesias sem Infra – Estrutura para Funcionamento do Jardim-de-infância (Ano Lectivo 2004/05)

Freguesias que não possuem Jardim de Infância	Situação das crianças em idade pré - escolar
Gondomar	Deslocam-se para o Jardim de Aboim da Nóbrega
Mós	Deslocam-se para o Jardim de Gondães e Pico de Regalados
Penascals	Deslocam-se para o Jardim de Codeceda
Oriz Stª Marinha	Deslocam-se para o Jardim de Valbom S. Pedro
Travassós	Deslocam-se para o Jardim de Gondães
Valões	Deslocam-se para o Jardim de Codeceda
Paçô	Deslocam-se para o Jardim de Valbom S. Pedro

Ao inverso, são várias as freguesias que dispõem de mais que um estabelecimento de educação pré – escolar, a saber: Atães, Cabanelas, Vila de Prado, Duas Igrejas, Cervães, Lage, Moure, Soutelo e Vila Verde. Em algumas situações, nomeadamente na Vila de Prado em Barbudo e na freguesia da Lage, a procura é, ainda assim, superior à oferta. A existência de crianças em lista de espera é uma realidade.

Esta dualidade em termos de distribuição da população em idade pré – escolar é uma realidade que se manterá no futuro, atendendo aos movimentos populacionais.

*Declínio
progressivo da
população
escolar do 1º
ciclo*



Mapa 9- Taxa de Ocupação (TO)
Escolar na Rede de Ensino Pré-Escolar (Ano Lectivo 2004/05) ⁴

4 Ver Anexo VIII – Taxas de Ocupação (TO) da rede de ensino Pré- Escolar, ano lectivo 2004/05

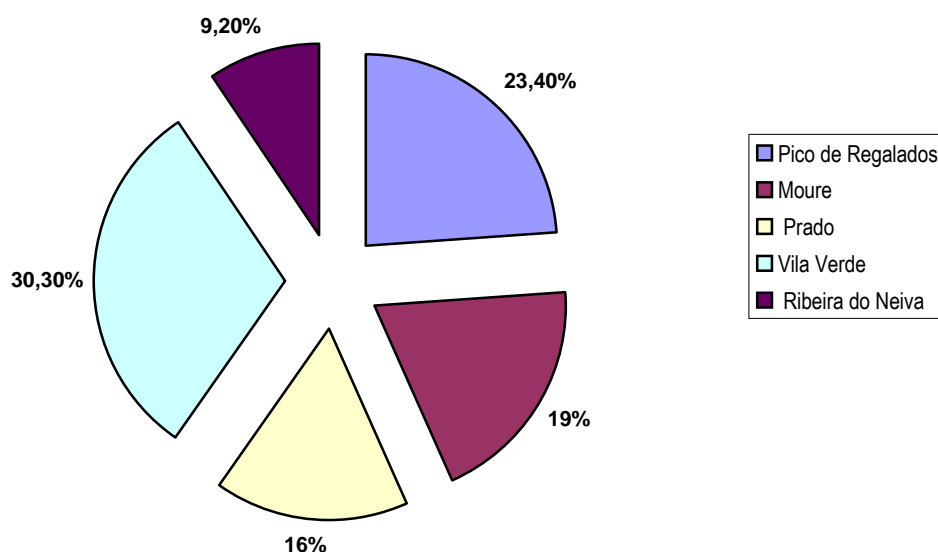


Gráfico 5 – Distribuição percentual dos alunos no pré – escolar, pelos Agrupamentos de Escolas

A análise do gráfico 5 permite verificar que o Agrupamento de Escolas de Vila Verde absorve a maior fatia de alunos em idade pré – escolar, dado incluir freguesias em franco crescimento populacional. Acompanham esta tendência as freguesias que compõem os Agrupamentos de Prado e Moure. O Agrupamento do Pico de Regalados absorve também uma fatia importante de alunos, contudo, esta situação relaciona-se com o número de Jardins de Infância que constituem o Agrupamento, uma vez que se trata de freguesias com decréscimo populacional evidente.

ENSINO BÁSICO DO 1º CICLO

Ao nível do 1º ciclo e analisando a evolução do número de alunos, assiste-se a um declínio progressivo fruto da crescente diminuição da taxa de natalidade. Vila Verde possui actualmente 17 escolas com pouco mais de 10 alunos.⁵

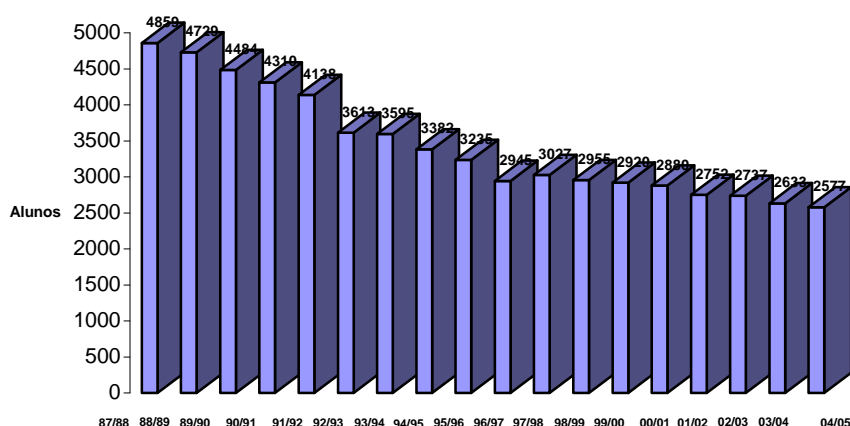
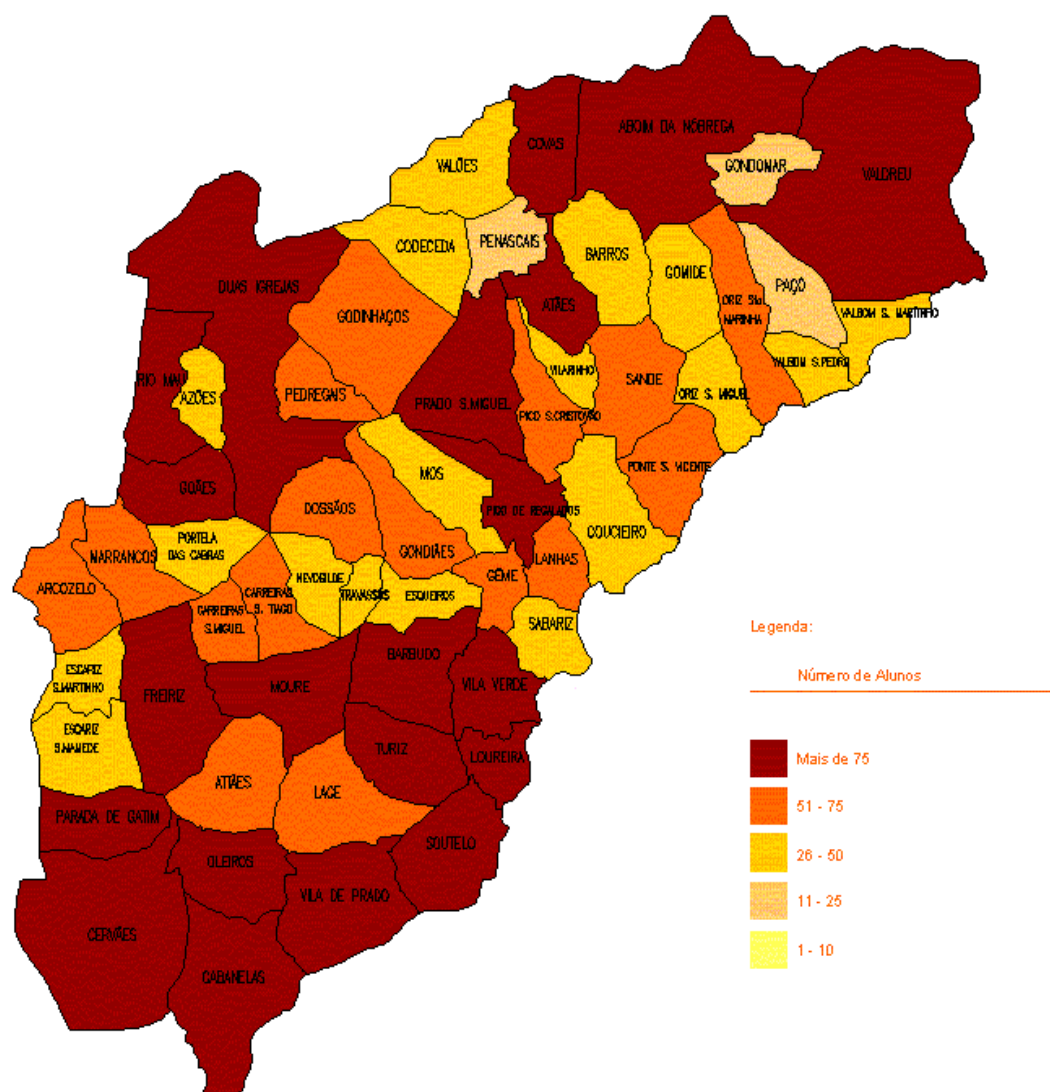


Gráfico 6 – Evolução do Número de Alunos no 1º Ciclo, no Concelho de Vila Verde (Anos Lectivos 1987/88 a 2004/05)

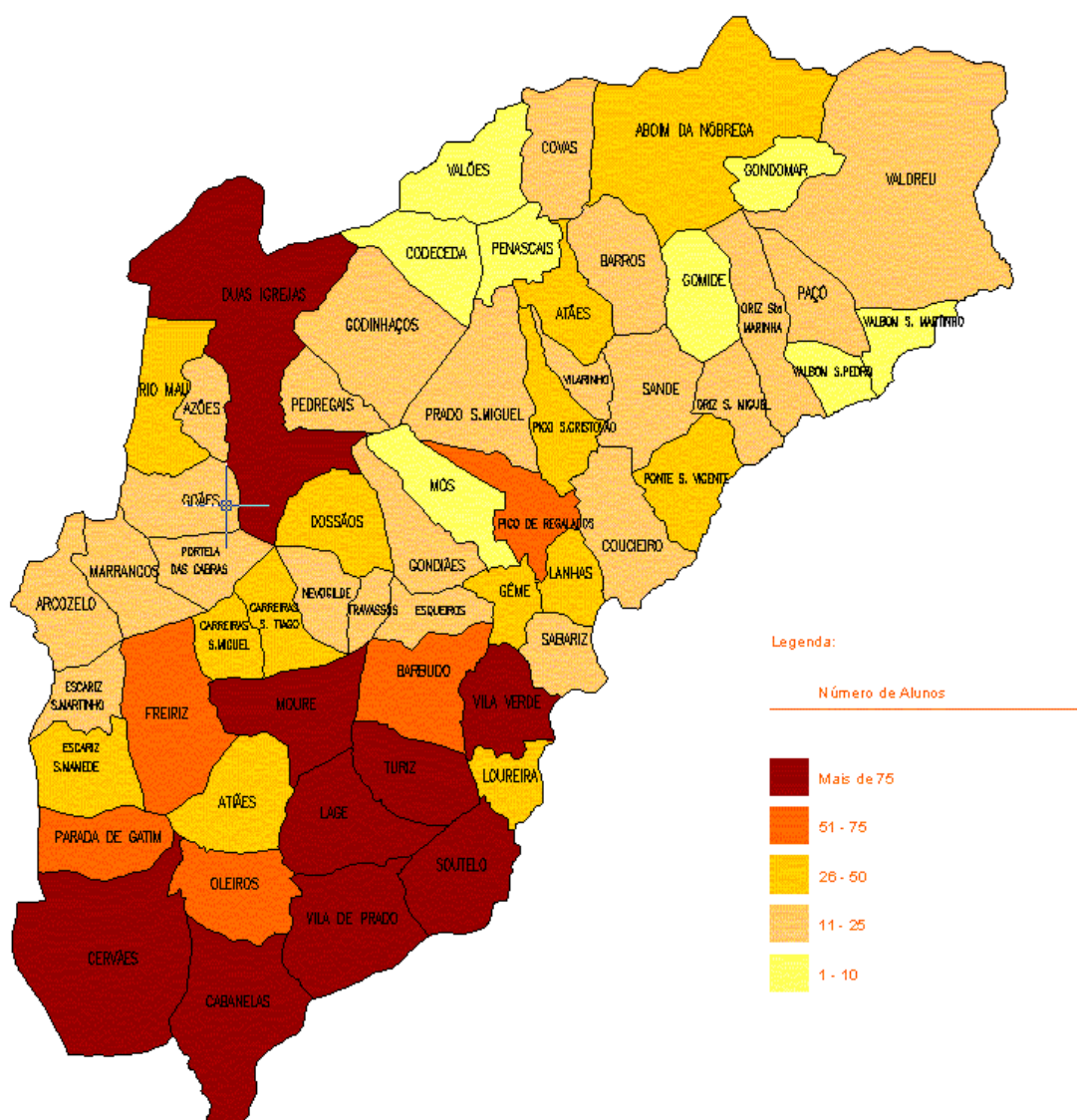
Quadro 16 – Escolas EB 1 com Menor Número de Alunos no Concelho, Ano Lectivo 2004/05.

Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico	Alunos
Gondomar e Valões	Com menos de 5 alunos
Codeceda, Gomide, Mós, Penascais, Prado S. Miguel – Vilela, Valbom S. Pedro e Valbom S. Martinho.	Entre 6 e 10 alunos
Aboim - Lameira, Oriz S. Miguel, Barros, Godinhaços, Prado S. Miguel – Igreja, Rio Mau – Ermida, Escariz S. Martinho e Portela das Cabras.	Entre 11 e 15 alunos.
Sabariz, Atães de Baixo, Paço, Pedregais, e Rio Mau – Igreja, Travassós, Barbudo – Monte, Azões, Goães, Nevogilde.	Entre 16 e 20 alunos

⁵ Ver Anexo V e Anexo VII - Alunos Matriculados no 1º ciclo, no Concelho de Vila Verde, entre 1987/88 a 2004/05 e Alunos matriculados pela 1ª vez, no 1º ano, entre os Anos lectivos 1994/95 e 2004/05



Mapa 10 - -- Distribuição Espacial da População
Escolar do 1º Ciclo, Ano Lectivo de 1987/88



Mapa 11 - -- Distribuição Espacial da População
Escolar do 1º Ciclo, Ano Lectivo de 2004/05

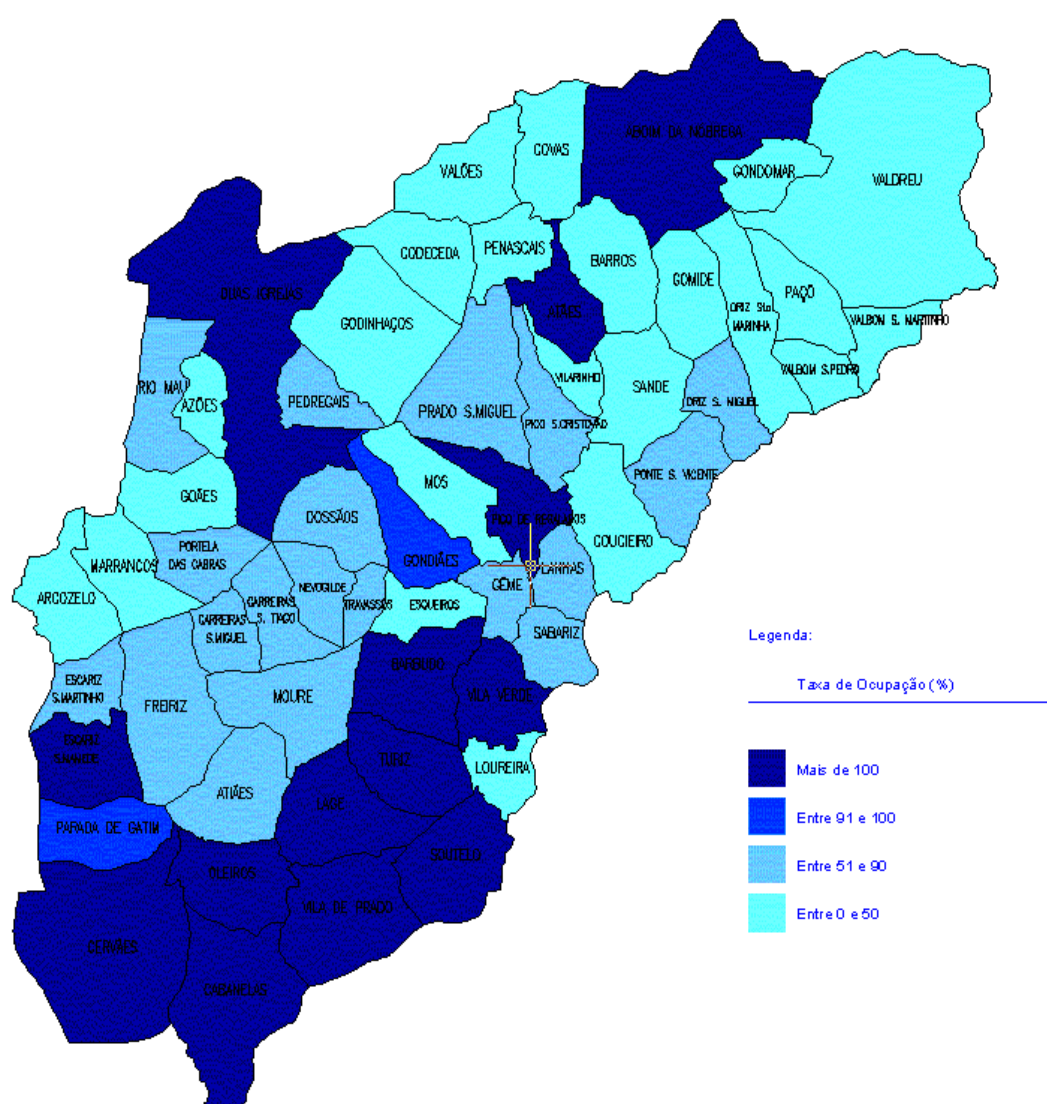
O número total de alunos no presente ano lectivo representa cerca de metade do total de alunos no 1º ciclo de há 16 anos atrás. Este declínio é sobretudo evidente na zona norte e as suas causas são essencialmente de natureza económica e social. Vive-se, nestas zonas, essencialmente, da agricultura. Os contactos com as zonas urbanas são ocasionais e os serviços, embora mais democratizados, continuam de difícil acesso. Todos estes factores, associados ao isolamento geográfico, “forçam”, em muitos casos, à emigração e a movimentos da população dentro do Concelho e para fora dele.

Declínio mais evidente a Norte

A sul, pela conjugação de uma série de factores, nomeadamente, a proximidade com os centros urbanos e as acessibilidades, estão reunidas as condições para a fixação das populações.

Assim, é a sul que se concentra a maior parte da população escolar, e em muitos casos, o excessivo número de alunos para as instalações existentes é já uma realidade. A dualidade em termos de distribuição da população escolar no 1º ciclo é, em Vila Verde, uma realidade que impõe, neste momento, um repensar de toda a rede escolar no sentido de dar uma resposta eficaz ao esvaziamento a norte e ao crescimento acentuado a sul.

Crescimento evidente a sul consequência do aumento populacional



Mapa 12- Taxa de Ocupação (TO) da Rede de Ensino Básico – 1º Ciclo⁶

Funcionamento em regime normal

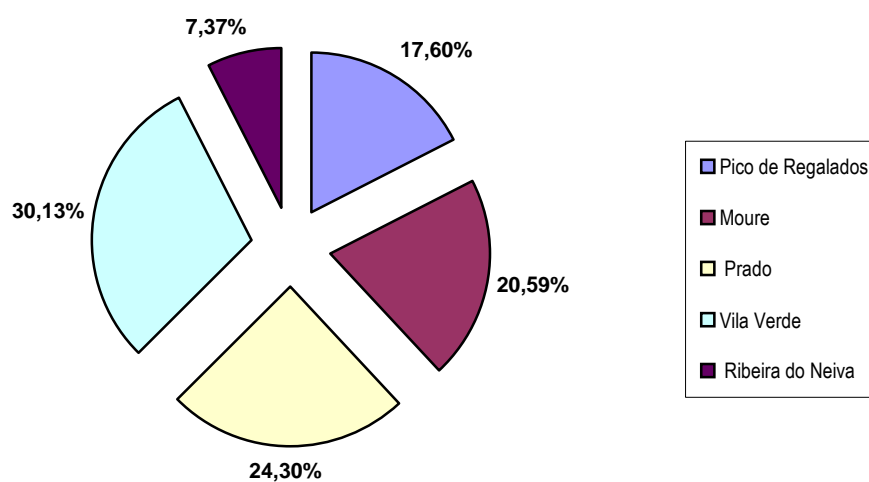


Gráfico 7 – Distribuição percentual dos alunos, no 1º ciclo, pelos Agrupamentos de Escolas

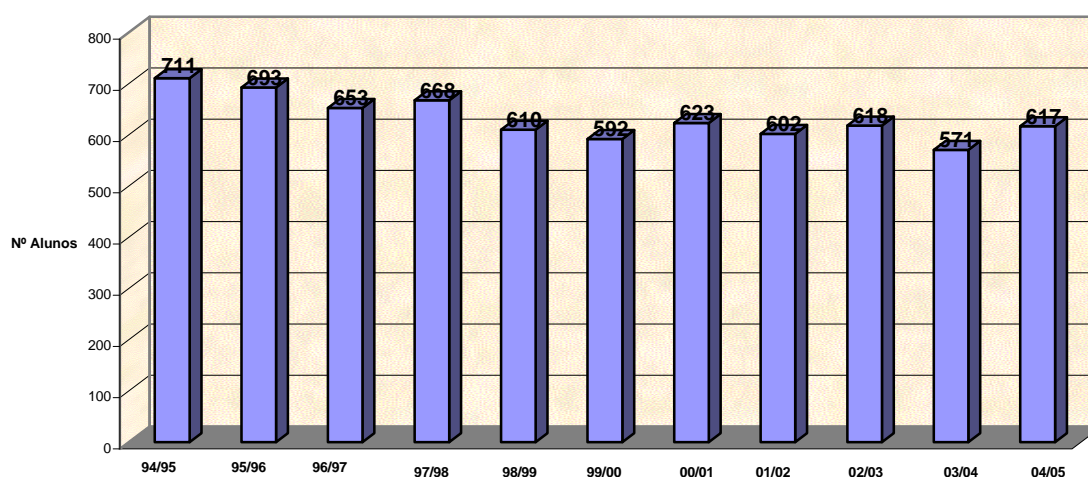


Gráfico 8 - Evolução do Número de alunos matriculados pela 1ª vez, no 1º ano, no Concelho de Vila Verde, entre 1994/95 e 2004/05

⁶ Ver Anexo IX– Taxas de Ocupação (TO) da rede escolar do 1º ciclo do Ensino Básico ano lectivo 2004/05

ENSINO BÁSICO DO 2 E 3º CICLOS

No que respeita aos 2º e 3º ciclos, a população escolar distribui-se pelas cinco escolas disponíveis conforme a zona geográfica onde residem. Em termos de evolução, a tendência tem sido a de um decréscimo progressivo, a exemplo do que acontece com o 1º ciclo. O alargamento da rede escolar através da construção de escolas, criou condições reais ao aumento da escolarização da população no Concelho.

O 2º ciclo sofreu uma diminuição, ainda que nos últimos anos demonstre tendência para a estabilização.

Diminuição progressiva do número de alunos no 2º e 3º ciclos

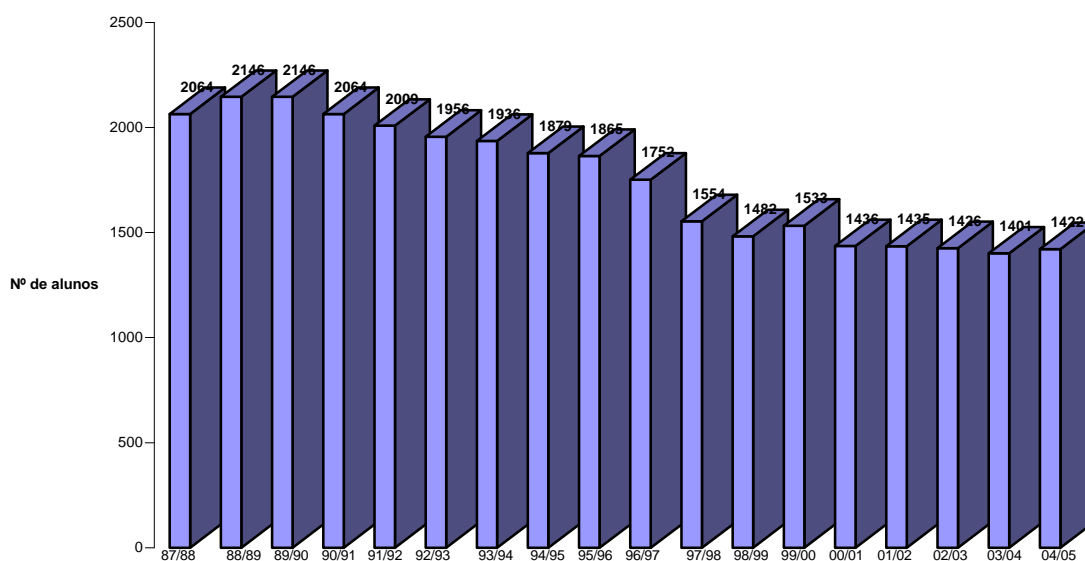


Gráfico 9 – Evolução do Número de alunos no 2º ciclo do ensino básico, no Concelho de Vila Verde, anos lectivos 1987/88 a 2004/05

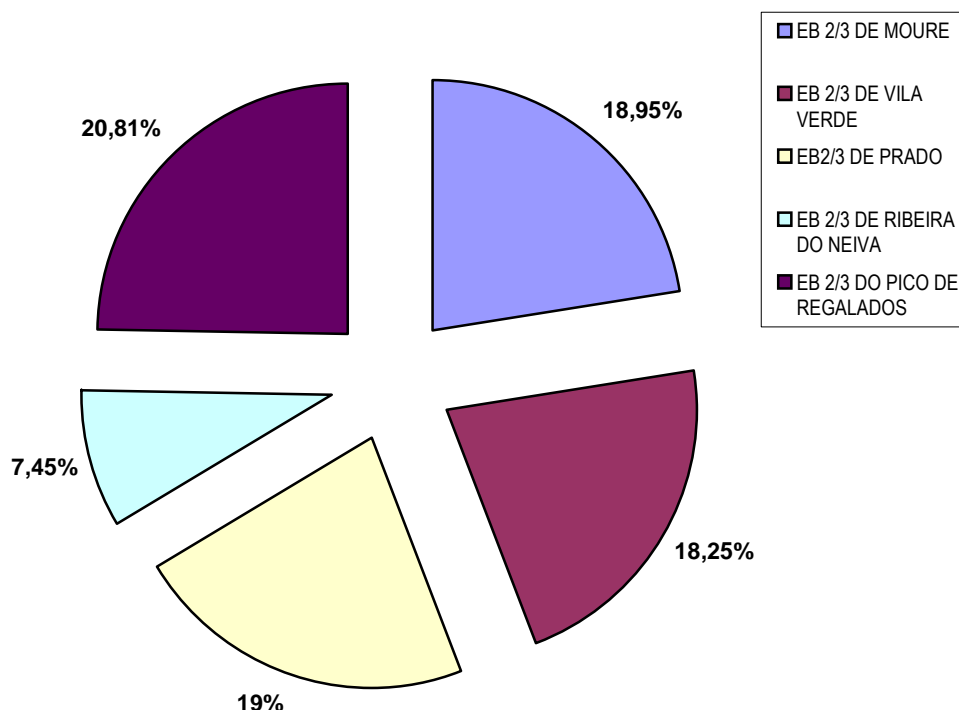


Gráfico 10 – Distribuição percentual dos alunos, no 2º ciclo, por EB 2/3 (ano lectivo 2004/05)

A análise do gráfico 10 permite-nos concluir que a EB2/3 de Vila Verde concentra a maior percentagem de alunos, seguida da EB 2/3 do Pico de Regalados, que recebe alunos de toda a zona norte do Concelho. As EB 2/3 de Prado e de Moure detêm percentagens muito aproximadas dada a sua localização muito próxima e fruto do equilíbrio na área geográfica que abarcam.

No 3º ciclo do ensino Básico, o número de alunos registou um aumento considerável, o que se relacionou directamente com o alargamento da escolaridade obrigatória até ao 9º ano, porém, a tendência é para a diminuição, reflectindo a decréscimo gradual nos ciclos anteriores.

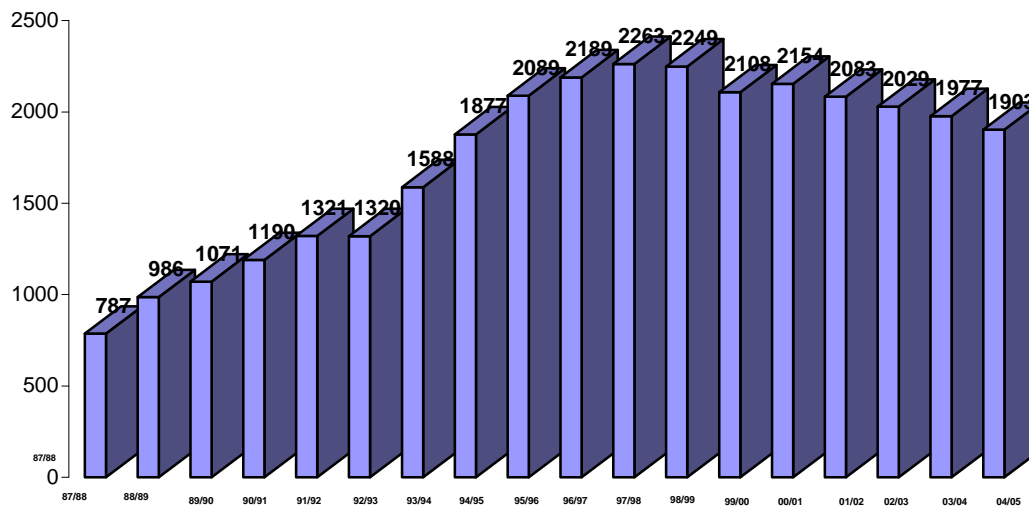


Gráfico 11 – Evolução do Número de alunos no 3º ciclo, no Concelho de Vila Verde, Anos Lectivos 1987/88 a 2004/05

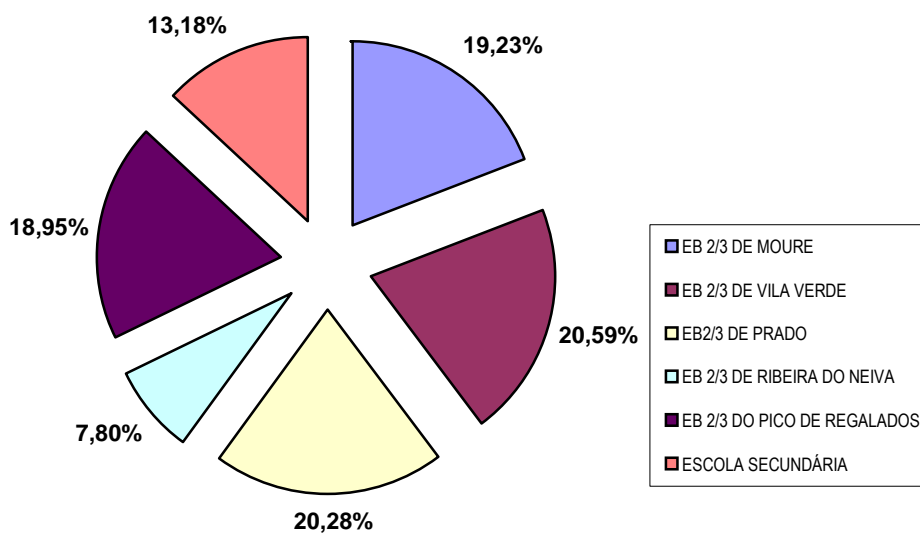


Gráfico 12 – Distribuição percentual dos alunos do 3º ciclo, por EB 2/3 e Secundária (ano lectivo 2004/05)

A distribuição de alunos pelas EB 2/3 e Escola Secundária, no que respeita ao 3º ciclo, é em termos percentuais, idêntica ao 2º ciclo e vem confirmar a análise feita ao gráfico 10.

ENSINO SECUNDÁRIO

Nos últimos anos, assistiu-se, inequivocamente, a um crescimento progressivo no acesso ao ensino secundário, que se traduziu num crescimento relativamente ao acesso ao Superior. Ainda não se manifesta, no secundário, a tendencial diminuição do número de alunos.

A organização deste nível de ensino tem sofrido, nos últimos anos, alterações cruciais disponibilizando aos alunos uma maior diversidade de opções no que diz respeito às áreas específicas de estudo. No caso de Vila Verde, na Escola Secundária, os alunos dispõem de um curso tecnológico no Agrupamento 3– Económico –Social (curso tecnológico de Administração), e de um curso tecnológico de informática, no âmbito da Reforma do Ensino Secundária, com a criação de cursos tecnológicos.

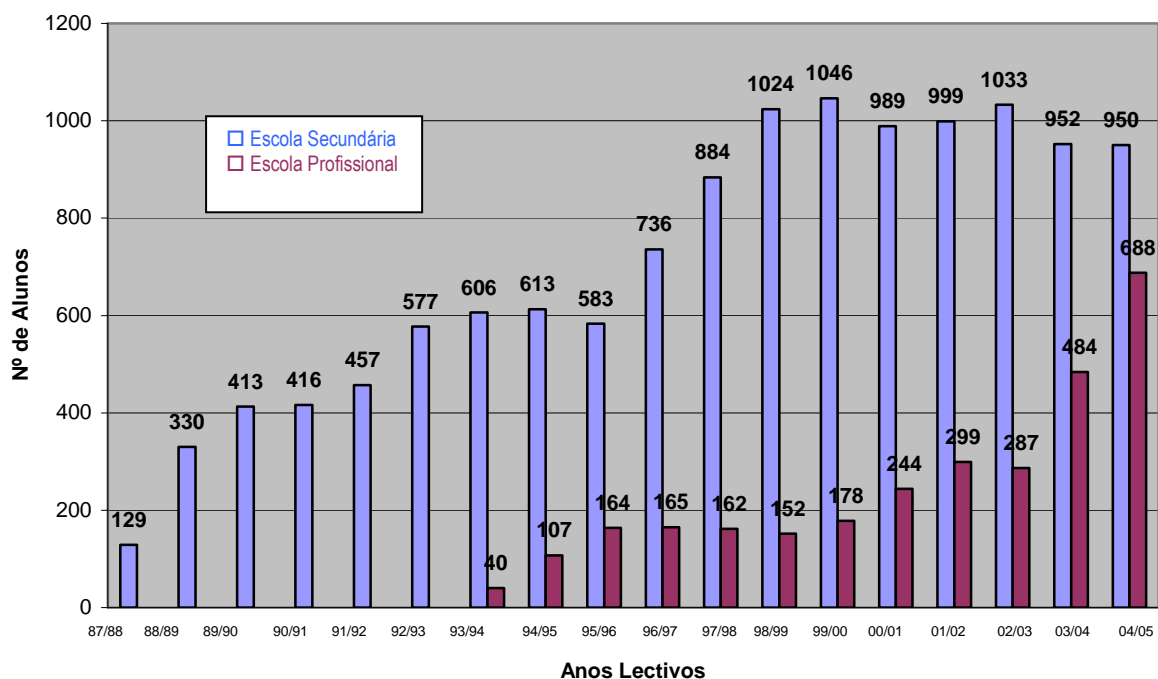


Gráfico 13 – Evolução do Número de alunos, no Ensino Secundário, no Concelho de Vila Verde, anos lectivos 1987/88 a 2004/05

Quadro 17: População Escolar na Escola Secundária de Vila Verde

Estabelecimento	Nº de Alunos							Turmas	Alunos com NEE	Nº de Docentes		Não Docentes		
	7º	8º	CEF	9º	10º	11º	12º			3º Ciclo	Secund.	Adminis.	Auxili.	Guarda
Esc. Secundária	77	93	10	71	369	285	296	51	8	57	92	12	27	2

Ao nível dos cursos diurnos disponíveis na Escola Secundária, os alunos distribuem-se da seguinte forma:

Quadro 18 –Nº de Alunos por cursos na Escola Secundária/Regime Diurno

10º ANO		11º ANO		12º ANO	
Ciência e Tecnologia	193 Alunos 8 turmas	Científico Natural (Curso Geral)	137 Alunos 5 turmas	Científico Natural (Curso Geral)	138 Alunos 5 turmas
Tecnológico de Informática	17 Alunos 1 turma	Tecnológico Informático	24 Alunos 1 turma	Tecnológico Informático	32 Alunos 1 turma
	24 Alunos	Económico Social (Curso Geral)	27 Alunos 1 turma	Económico Social (Curso Geral)	17 Alunos 1 turma
Científico Humanístico	1 turma				
Tecnológico de Administração	72 Alunos 3 turmas	Tecnológico Administração	70 Alunos 3 turmas	Tecnológico Administração	71 Alunos 3 turmas
Científico Humanístico	26 Alunos 1 turmas	Humanidades (Curso Geral)	27 Alunos 1 turmas	Humanidades (Curso Geral)	38 Alunos 2 turma
Tecnológico de Acção Social	27 alunos 1 turma				
Tecnológico de Desporto	10 alunos 1 turma				
Total	369		285		296

Os cursos nocturnos existentes relacionam-se com o Ensino Recorrente e organizam-se da seguinte forma:

Quadro 19 - N.º de Alunos por cursos na Escola Secundária/Regime Nocturno

ANOS	ALUNOS	TURMAS
7º, 8º e 9º	31	1
11º/12º Geral	37	1
11º+12º Contabilidade	34	1
Total	102	3

A classificação final nos exames nacionais e exames ao nível de escola, no ano lectivo 2003/04, pode ser consultada em anexo.

Os alunos que frequentam a escola Secundária em regime diurno, são essencialmente oriundos de Vila Verde, embora também receba alunos de outros Concelhos limítrofes. (ver anexo)

ENSINO PROFISSIONAL

Depois de terminarem a escolaridade obrigatória, cada vez mais os alunos optam pelo Ensino Profissional, dentro ou fora do Concelho, ou por outra via profissionalizante.

O ensino profissional surge, em Vila Verde, no ano de 1993, no âmbito de um contrato programa celebrado entre o DES/Ministério da Educação e as Câmaras Municipais de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro e a ATHACA, com a finalidade de contribuir para a formação profissional da população jovem, potenciando o desenvolvimento global.



Figura 22- Curso de Cozinha

Assiste-se, desde o ano da sua entrada em funcionamento até ao presente, a uma evolução, quer do número de alunos, quer do número de cursos ministrados. A funcionar com apenas dois cursos em 1993 (Mecânica e Cozinha), a Escola Profissional dispõe actualmente de 25 cursos sendo os mais recentes nas áreas de Serviços Comerciais/Vendas, Controlo da Qualidade Alimentar, Hotelaria/Recepção e Atendimento, Mecatrónica, Mecânica/Gás e Serviços Comerciais/vendas.

Entraram ainda em funcionamento dois novos cursos de especialização tecnológica de nível IV, curso nocturno, que inclui Aplicação Informática de Gestão e Condução de Obra. Os cursos

mais procurados são os de Electrotecnia, Serviços Comerciais, Mecânica do Frio/Climatização, Construção Civil e Cozinha.

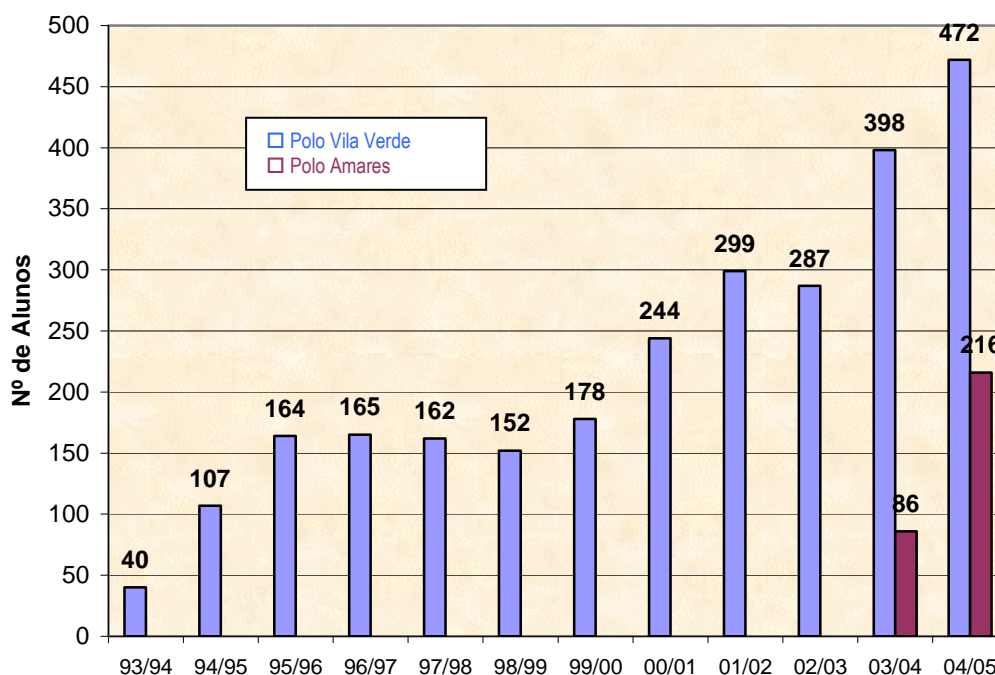


Gráfico 14 – Evolução do Número de alunos na Escola Profissional “Amar Terra Verde”

O Ensino Profissional representa, actualmente, no Concelho, uma alternativa real de desenvolvimento e qualificação profissional para muitos jovens que concluem a escolaridade obrigatória. O crescimento do número de alunos é evidente, sendo o ano lectivo actual o que regista a maior frequência desde a abertura da escola. De referir que, no ano lectivo de 2003/04, entrou em funcionamento um pólo da Escola Profissional no Concelho de Amares, com 86 alunos. No presente ano lectivo, funciona com 216 alunos.

**Quadro n.º 20 – População Escolar da Escola Profissional Amar Terra Verde, por cursos, ano lectivo
2004/05, em Vila Verde e Amares**

CURSOS			NÚMERO DE ALUNOS
Designação	Nível	Polo	
Técnico de Hotelaria/Recepção e Atendimento	III	Vila Verde	24
Técnico de Cozinha	III	Vila Verde	48
Técnico de Mecatrónica	III	Vila Verde	26
Técnico de Controlo da Qualidade Alimentar	III	Vila Verde	48
Técnico de Gestão do Ambiente	III	Vila Verde	23
Técnico de Electrotecnia	III	Vila Verde	50
Técnico de Mecânica/Frio Climatização	III	Vila Verde	24
Técnico de Mecânica/Gás	III	Vila Verde	24
Técnico de Serviços Comerciais/vendas	III	Vila Verde	44
Operador de Máquinas e Ferramentas CNC	II – Educação/Formação	Vila Verde	36
Operador de Informática	II – Educação/Formação	Vila Verde	23
Empregado de Mesa	II - Educação/Formação	Vila Verde	36
Serralheiro Mecânico	II - Educação/Formação	Vila Verde	19
Gestão de Animação Turística	IV (Especialização T.)	Amares	20
Condução de Obra	IV (Especialização T.)	Amares	20
Técnico de Animador Sócio Cultural	III	Amares	24
Técnico de Animador Sócio Cultural/Geriatria	III	Amares	24
Técnico de Construção Civil/Desenho	III	Amares	25
Técnico de Construção Civil/Medições e Orçamentos	III	Amares	24
Assistente Administrativo	II – Educação/Formação	Amares	20
Empregado Administrativo	II - Educação/Formação	Amares	20
Canalizador	II - Educação/Formação	Amares	19
Ladrihador	II - Educação/Formação	Amares	20
Total			688

Fonte: Escola Profissional "Amar Terra Verde"

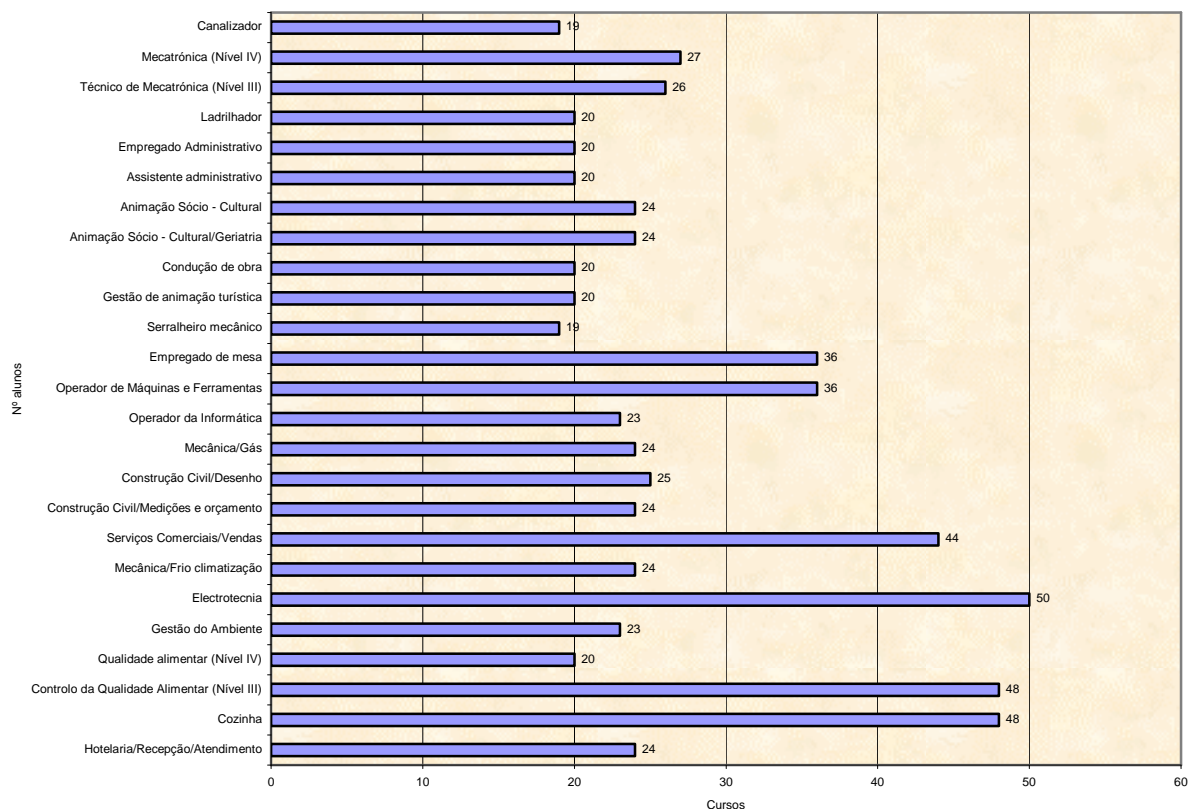


Gráfico 15 - Número de alunos por curso, matriculados na Escola Profissional “Amar Terra Verde”, ano lectivo 2004/05

De referir que a quase totalidade dos alunos obtém colocação logo que concluem a formação, o que evidencia o ajustamento existente entre as necessidade do mercado e a oferta de cursos.

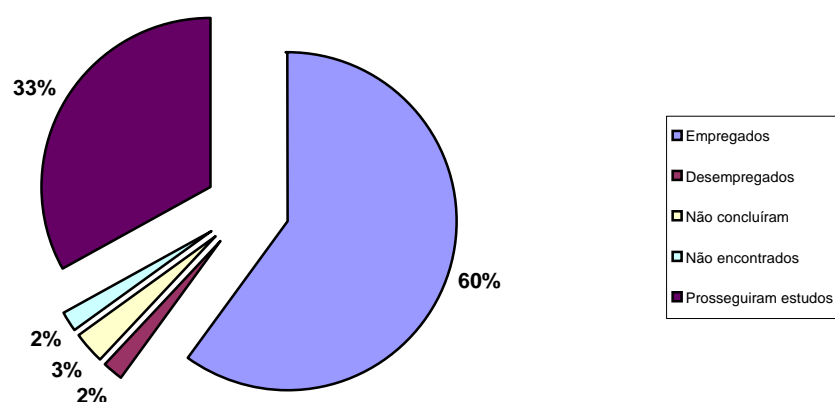


Gráfico 16 – Taxa de empregabilidade referente ao ciclo formativo 2001/02

A título de exemplo e considerando dados relativos à taxa de empregabilidade respeitante ao ano de 2003/04, é de referir que 68% dos alunos que concluíram o curso de mecânica/frio estavam empregados ao fim de três meses, 70% dos alunos do curso de Serviços Comerciais, e, finalmente, 50% dos alunos do curso de construção civil.

Para além da Escola Profissional “Amar Terra Verde”, a oferta de ensino profissional no distrito de Braga é diversa:

Quadro 21 - Oferta de Ensino Profissional no Distrito de Braga

ESCOLAS PROFISSIONAIS	LOCALIDADE
Escola Profissional do Alto Ave	Póvoa de Lanhoso
Escola Profissional de Braga	Braga
Escola Profissional de Esposende	Esposende
Escola Profissional Agrícola de Fermil de Basto	Celorio de Basto
Escola Profissional Bento de Jesus Caraça	Delães
Escola Profissional Cenatex	Guimarães

Escola Profissional Cior	Vila Nova de Famalicão
Escola Profissional Cisave	Guimarães
Escola Profissional de Fafe	Fafe
Escola Profissional do Minho	Braga
Escola Profissional Profitecla	Braga/Barcelos/Guimarães
Escola Profissional Tecnológica do Vale do Ave	Serra do Lousado
Escola de tecnologia e gestão de Barcelos	Barcelos

Quadro N.º 22 – Agrupamentos Escolares, Alunos Matriculados no 1º Ciclo do Ensino Básico, 2º Ciclo, 3º Ciclo e Ensino Secundário e a Variação do Efectivo de Alunos no Concelho de Vila Verde - Ano Lectivo de 2003/2004 e 2004/2005

Agrupamentos de Escolas	Total de Alunos Matriculados (Ensino Básico) 2003/2004 *		Total de Alunos Matriculados (Ensino Básico) 2004/2005 *		Variação do Efectivo Total de Alunos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Agrupa/o de Vila Verde	2.112	29.63	2.069	29.5	- 43	-1.02%
Agrupa/o de Prado	1.481	20.78	1.500	21.4	19	0.63%
Agrupa/o Pico Regalados	1.487	20.86	1.426	20.4	-61	-2.09%
Agrupa/o de Rib. Neiva	577	8.09	568	8.1	-9	-0.78%
Agrupa/o de Moure	1.469	20.61	1.433	20.48	-36	-1.24%
TOTAL	7126		6996		-130	-5.76%
Esc. Secundária Vila Verde	1.159		1201		42	1.77%
Esc. Profissional	484		688		204	17.40%

Fonte: Agrupamentos Escolares do Concelho de Vila Verde

A análise do quadro 12 permite concluir a diminuição do número de alunos, no último ano, em todo o Concelho, embora seja mais evidente no Agrupamento de Escolas do Pico de Regalado, que abarca as freguesias situadas a norte, e no de Vila Verde, reflectindo já a diminuição de alunos nos vários níveis de ensino. Todos os Agrupamentos perderam população escolar, à excepção de Prado, embora com ganhos pouco significativos.

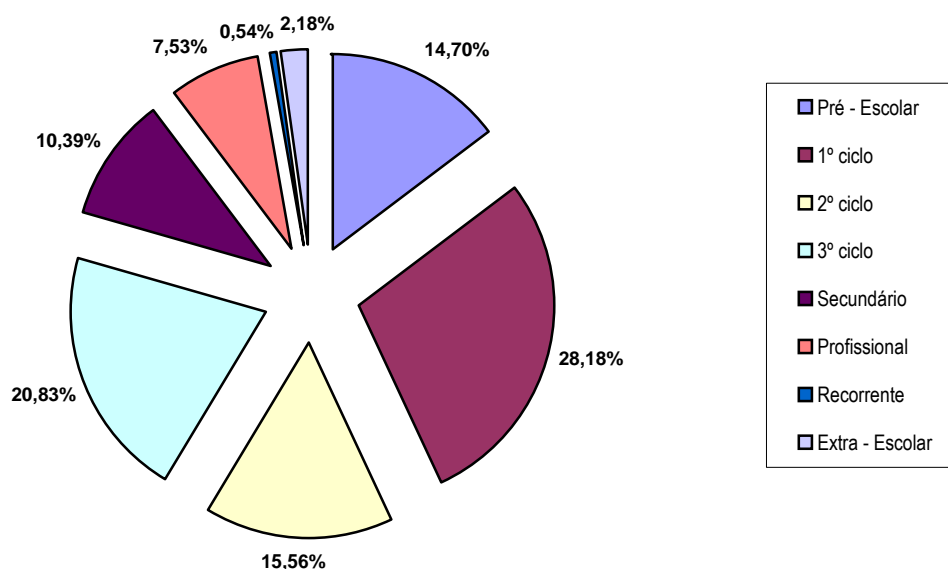


Gráfico 17 – Distribuição percentual do número de alunos, nos vários níveis de ensino, no Concelho de Vila Verde, Ano lectivo 2004/05

A análise do Gráfico 16 permite concluir que a maior fatia da população em idade escolar frequenta o 1º ciclo do ensino básico, seguido do 3º ciclo, que abrange actualmente os alunos que iniciaram os estudos no ano lectivo de 1996/97, quando o número de alunos que ingressavam no 1º ciclo do ensino básico eram ainda em percentagem considerável. O Pré-Escolar inclui uma percentagem relativamente baixa no contexto geral, apesar dos esforços desenvolvidos, o que está relacionado, sobretudo, com a percentagem ainda considerável de mulheres sem ocupação profissional, principalmente nas zonas mais rurais.⁷

⁷ Ver Anexo X – Evolução do Número de Alunos, no Concelho de Vila Verde, por níveis de ensino

ENSINO RECORRENTE

A distribuição dos diversos cursos do ensino recorrente pelas diferentes localidades do Concelho obedeceu não só a critérios como a residência dos formandos, mas também aos circuitos de transportes organizados.

Ao longo dos últimos tempos tem-se procurado desenvolver nos formandos a ideia de que “esta escola” nada tem a ver com a “escola de outros tempos” que alguns ainda mantêm na lembrança.

Hoje, assistimos a uma menor relutância na frequência deste tipo de ensino. Se o regresso à escola para a maioria dos formandos está ligado ao programa de inserção que subscreveram no âmbito do Rendimento Mínimo Garantido, o certo é que, mais cedo ou mais tarde, muitos destes formandos esquecem aquilo que entendiam como “obrigação” e passam de um “programa de inserção negociado” para um “programa de inserção voluntário”. Para que isto aconteça, muito têm contribuído a diversificação de actividades e de estratégias, o reforço positivo e o estabelecimento de uma relação de cordialidade com este público. São actividades que contribuem para uma maior socialização, relacionamento interpessoal e convívio intelectual.

A distribuição espacial dos cursos tem em conta a residência dos formandos e os circuitos de transporte, funcionando no Concelho apenas cursos de equivalência aos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico.

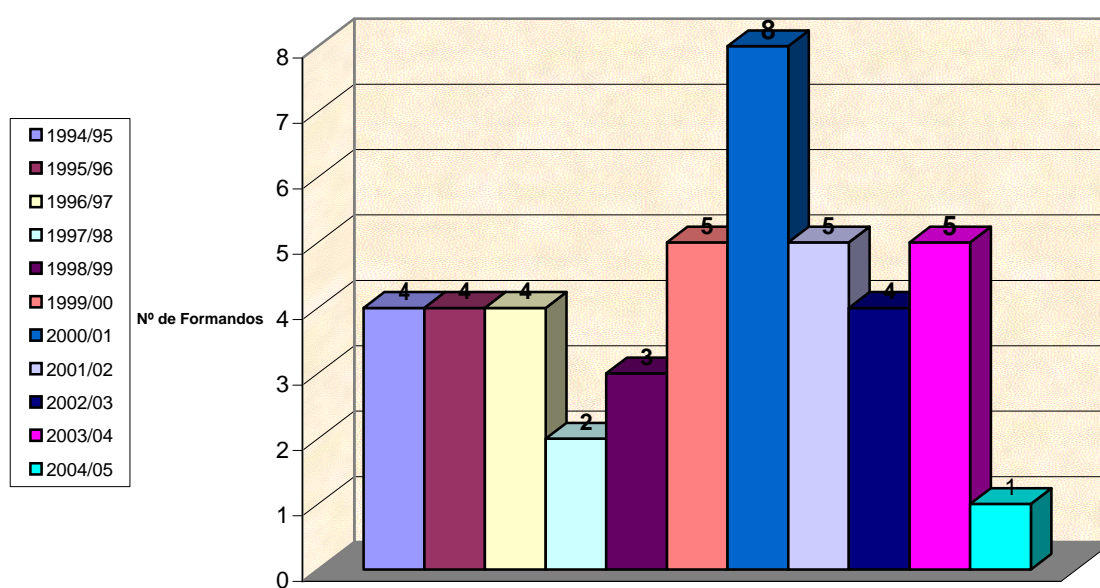


Gráfico 18 – Evolução do número de cursos no Ensino Recorrente (1994/95 a 2004/05)

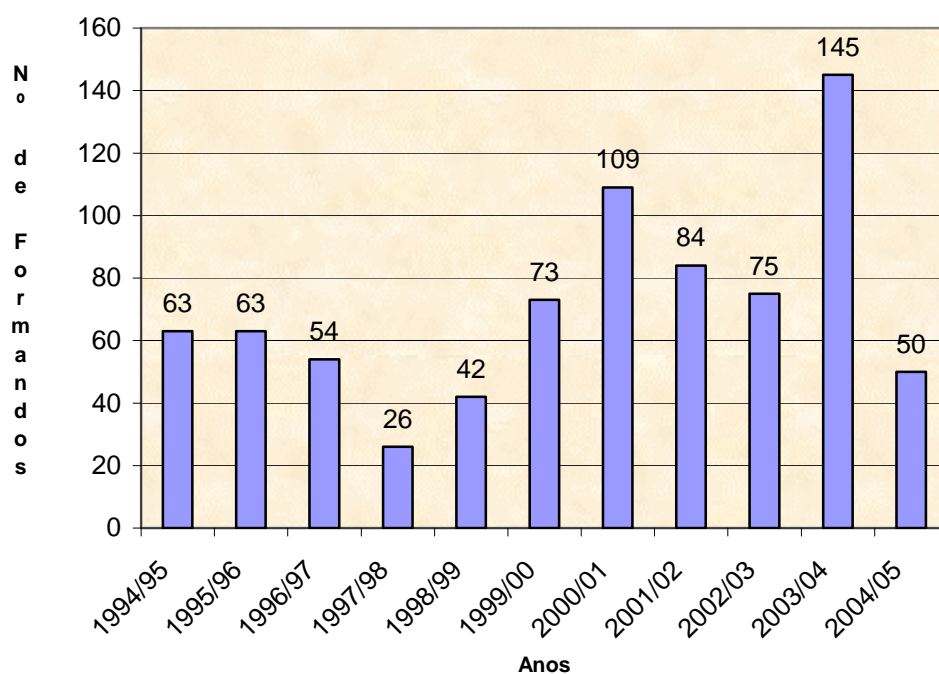


Gráfico 19 – Evolução do número de formandos no Ensino Recorrente entre 1994/95 e 2004/05

De acordo com os gráficos 17 e 18, assiste-se, desde o ano lectivo de 1994/95 até ao presente, ao crescimento quer do número de cursos quer do número de formandos a frequentar o ensino recorrente, embora tenha sido um percurso marcado por uma diminuição significativa nos anos lectivos de 1997/98 e 1998/99 e por um aumento significativo no ano lectivo de 2000/01. A estas oscilações andam sempre associados aspectos de ordem social que impulsionam ou não a frequência destes cursos. Assim, no presente ano lectivo, assiste-se a uma diminuição considerável do número de formandos, que resulta da conjugação de dois factores: por um lado, o reduzido número de inscrições; por outro, o perfil de uma percentagem considerável de pessoas interessadas neste ensino, dado que não assumem a frequência contínua como uma prioridade.

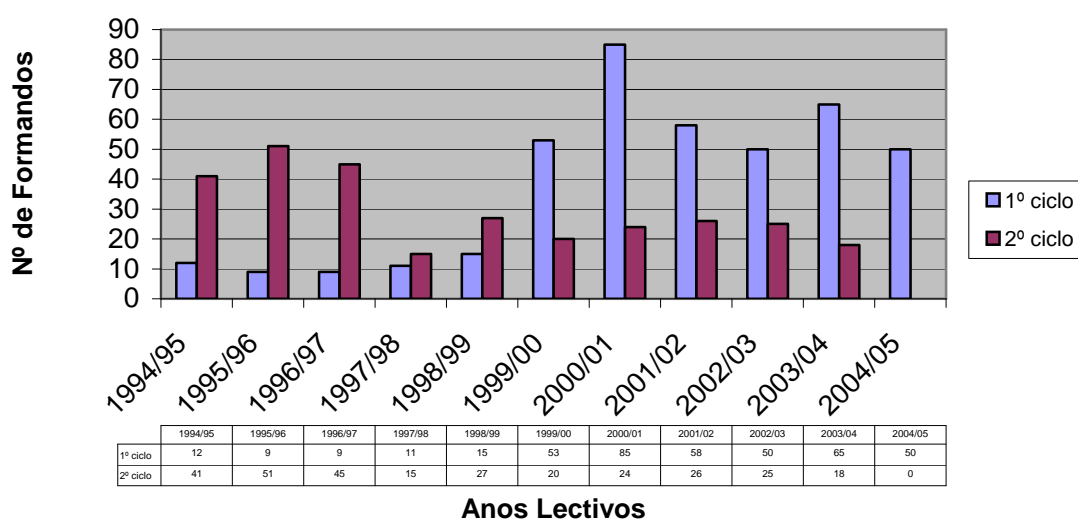


Gráfico 20 – Evolução do Número de Formandos Inscritos nos 1º e 2º ciclos, no âmbito do Ensino Recorrente, entre 1994/95 e 2004/05

De acordo com o gráfico, assistiu-se, ao nível do 1º ciclo, a uma evolução gradual do número de formandos até ao ano lectivo de 99/00, verificando-se nesta altura uma subida na ordem

Assiste-se a um aumento do número de formandos

dos 71.6%, relativamente ao ano lectivo anterior. A partir deste ano, assiste-se a uma evolução progressiva, sendo o ano lectivo de 2000/01 o que registou a maior frequência. No presente ano lectivo, verifica-se uma ligeira diminuição no que respeita ao 1º ciclo.

Relativamente ao 2º ciclo, o gráfico revela um crescimento do número de formados a partir do ano lectivo de 1998/99, o qual se mantém quase sem oscilações até ao ano lectivo 2003/04. No presente ano lectivo, o 2º ciclo não irá funcionar pelas razões já apontadas.

O reduzido número de alunos que se verifica entre o ano lectivo de 1994/95 até 1998/99 no que respeita aos 1º e 2º ciclos, embora mais marcante no 1º, fica a dever-se ao cumprimento da escolaridade obrigatória. A partir do ano lectivo de 1999/2000, assiste-se a um aumento de formandos nos 1º e 2º ciclos, embora mais evidente no 1º. Esta situação deve-se sobretudo à política do Rendimento Mínimo Garantido, que implica a aquisição, por parte dos seus beneficiários, de competências básicas para a promoção da qualidade de vida.

EDUCAÇÃO EXTRA – ESCOLAR

A Educação Extra-Escolar tem-se revestido de extrema importância, não só no que se refere ao acto formativo em si, mas também no aspecto das relações humanas que se estabelecem entre os participantes no curso e inter-cursos. Tem-se assistido a um aumento gradual do número de cursos e, consequentemente, do número de formandos. Esta procura baseia-se sobretudo em questões de ordem profissional e pessoal.

A organização dos cursos deve ser integrada em projectos locais, dependendo o seu funcionamento de um diagnóstico prévio, por um lado, para apuramento das áreas de formação que podem integrar-se nas actividades desenvolvidas por entidades locais, e, por outro, que possibilitem, no futuro, uma mais valia em termos de actividade profissional de quem os frequenta.

No quadro abaixo são apresentados os cursos que funcionaram em 2003/04, bem como o número de inscritos, desistentes e certificados em cada curso.

Quadro 23- Cursos que Funcionam em 2003/04 e Locais de Realização

AREA	LOCALIDADE	INSCRITOS
Tapeçaria e Bordados de Arraiolos	Sande	15
Arraiolos	Vila de Prado	30
Artes Decorativas	Atães	18
Arte Floral	Cabanelas	40
	Prado S. Miguel	17
Bordados	Lanhas	21
Braille	Vila Verde	6
Primeiros Socorros	Freiriz	36
Iniciação à Informática	Lanhas	16
	Rio Mau	16
	Prado S. Miguel	10
Informática Aperfeiçoamento	Lanhas	16
	Vila Verde	11
Danças de Salão	Prado S. Miguel	20
Total		272

Os cursos de Literacia Tecnológica e de Internet funcionaram no âmbito das acções [S@ber+](#), financiadas pelo PRODEP III. A implementação destes cursos permitiu o contacto com as novas tecnologias aos formandos residentes nos mais recônditos lugares deste concelho. Refira-se ainda que foi muito diversificado o público que os frequentou: 50% tinham mais de 35 anos; 75% eram mulheres; 25% eram desempregados; 15% tinham apenas o 1º ciclo, 49% o 2º e 20% o Ensino Secundário ou Superior.

No ano lectivo 2003/04, o Plano de Formação previu o desenvolvimento de seis cursos nas áreas de Primeiros Socorros, Arte Floral, Artes Decorativas – Pintura em Tecido, Iniciação à Informática, Bordados e Arraiolos. Estes cursos com finalidades sócio – profissionais, sócio – educativas e de actualização, são desenvolvidos em várias freguesias de acordo com um

levantamento de necessidades de formação realizado. De referir o funcionamento anual de um curso de Braille dirigido a pessoas com deficiência visual.

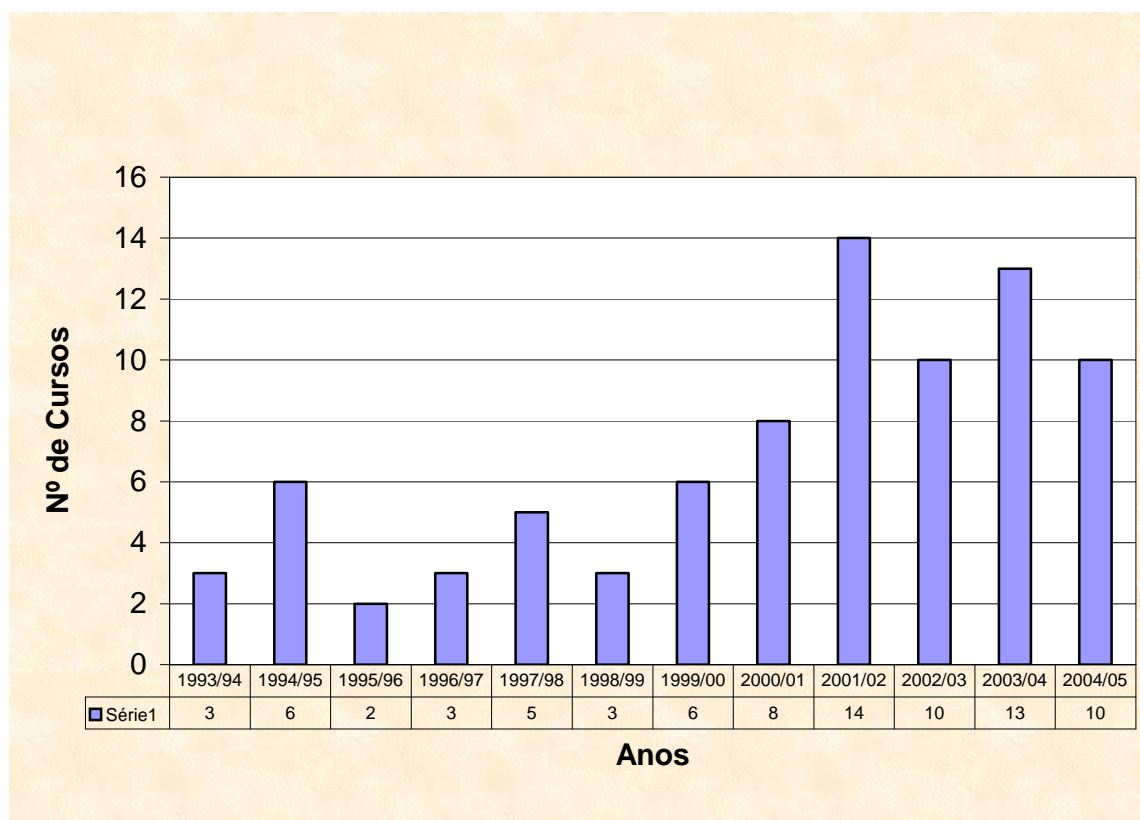


Gráfico 21 – Evolução do número de cursos no âmbito da Educação Extra – Escolar, entre 1993/94 e 2004/05

A oferta de cursos tem aumentado desde o ano lectivo de 1993/94 atingindo o seu máximo no ano lectivo de 2001/02. O desenvolvimento destes cursos radica, em muitos casos, num levantamento de necessidades de formação efectuado pelas Juntas de Freguesia e/ou por outros organismos de carácter social e cultural.

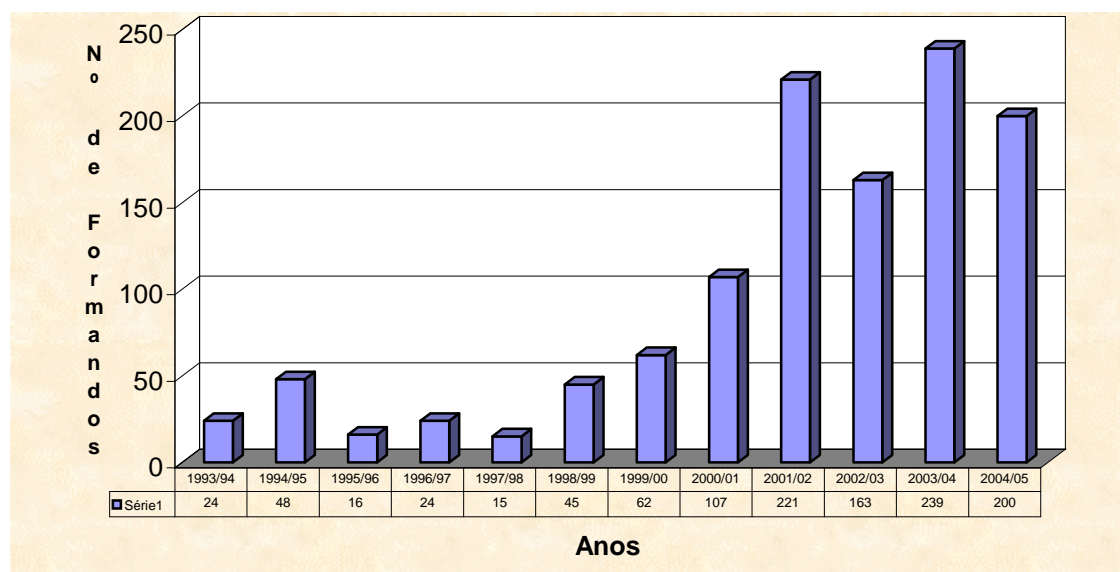


Gráfico 22 – Evolução do número de formados inscritos na Educação Extra – Escolar, entre 1993/94 e 2004/05

O Número de formandos a frequentarem estes cursos tem vindo a aumentar sucessivamente ao longo dos últimos anos, tendo atingido o número máximo no ano lectivo transacto. O número de formados apontado para o presente ano lectivo é ainda provisório.

ENSINO SUPERIOR

Não existe oferta no Concelho no que respeita ao Ensino Superior, e a Universidade mais próxima fica na cidade de Braga, frequentada por uma percentagem considerável dos alunos do Concelho que acedem ao Ensino Superior.

Para além da Universidade do Minho, existem a Universidade Católica, em Braga, a Universidade Fernando Pessoa e a Escola Agrária em Ponte de Lima, a Universidade Lusíada em Famalicão, o Instituto Politécnico do Cávado e Ave em Barcelos, e, finalmente, a Escola de

Enfermagem na Póvoa de Lanhoso. De salientar que apenas a Universidade do Minho, em Braga, é pública.

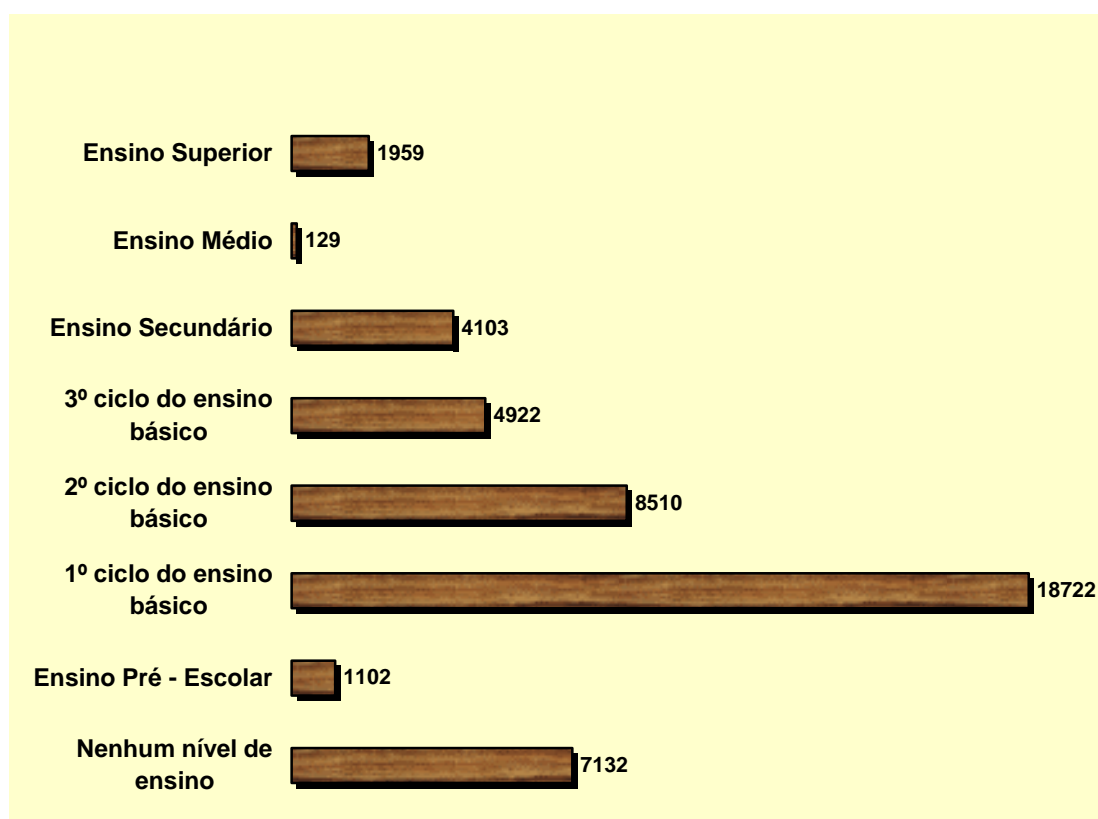
O número de indivíduos do Concelho a frequentar o ensino Superior, é, de acordo com dados dos últimos Censos, seria no Concelho, de cerca de 862, numa percentagem de 1.9%. Com o Ensino Superior já concluído, seriam 967 indivíduos, o que corresponde a uma percentagem total de 2.1%.

3 - NÍVEL DE INSTRUÇÃO/TAXAS DE ALFABETIZAÇÃO

Grandes mudanças se têm dado ao nível da instrução e da alfabetização no Município de Vila Verde. Enquanto em 1981 existiam no Concelho 17 359 indivíduos, com 10 ou mais anos, sem qualquer instrução, correspondendo a uma taxa elevadíssima de analfabetismo, na ordem dos 39%, em 1991 existia uma taxa de analfabetismo de 15,4% que, apesar de elevada, atingia sobretudo a população idosa e representava uma diminuição a considerar. Em 2001, eram 4826 indivíduos analfabetos com 10 ou mais anos (1494 do sexo masculino e 3332 do sexo feminino), o que se traduzia numa taxa de analfabetismo na ordem dos 11.9%, valor este apenas superior no Município de Terras de Bouro, no que respeita à Região do Cávado. Apesar da evolução da taxa de analfabetismo ter sido positiva, uma vez que na última década caiu 3.5%, não deixa, no entanto, de se manter bastante elevada.⁸

A taxa de analfabetismo no Concelho continua preocupante

⁸ Ver Anexo XI – Nível de Instrução da População Residente, no Concelho de Vila Verde, por Freguesia (2001)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População – 2001

Gráfico 23 – População Residente no Concelho de Vila Verde, segundo o Nível de Ensino atingido.

Quadro 24- Nível de Instrução da População Residente no Concelho de Vila Verde, no Cávado, no Norte e em Portugal, em percentagem (2001)

	Sem nível de ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ens. Secundário	Ens. Médio	Ens. Superior
Vila Verde	17.7%	40.2%	18.3%	10.6%	8.8%	0.3%	4.0%
Cávado	14.0%	34.8%	17.3%	11.3%	13.0%	0.6%	9.0%
Norte	14.0%	37.6%	15.1%	10.7%	13.0%	0.6%	8.9%
Portugal	14.3%	35.1%	12.6%	10.9%	15.7%	0.8%	10.8%

Fonte: Censos 2001, INE

Estas mudanças são confirmadas pelos graus de instrução que possuem os indivíduos e indicam-nos que o número de indivíduos com a instrução primária passou de 30.9%, em 1981, para 48%, em 1991, sendo que, em 2001, a percentagem era de 40.2%; o número dos que detinham o ensino preparatório passou de 5.5% para 17.6%, e em 2001 atingiu a percentagem de 18.3%; o ensino secundário de 2.4% para 9.6%, sendo que em 2001 se mantinha nos 8.8%; quanto aos indivíduos com outro grau de ensino, passou de 0.9% para o dobro, em 1991. Em 2001, a percentagem de indivíduos com um nível de ensino superior situava-se nos 4.0%. Sem qualquer nível de ensino temos 17.7% da população, quando o peso da população dos 0-6 anos de idade suporta 5.80 % da população total. Por outro lado, 11.9% da população com mais de 10 anos não sabia ler nem escrever.

Este padrão de escolarização evidencia a reduzida percentagem de alunos que concluem o ensino Médio e Secundário e, por consequência, o Ensino Superior.

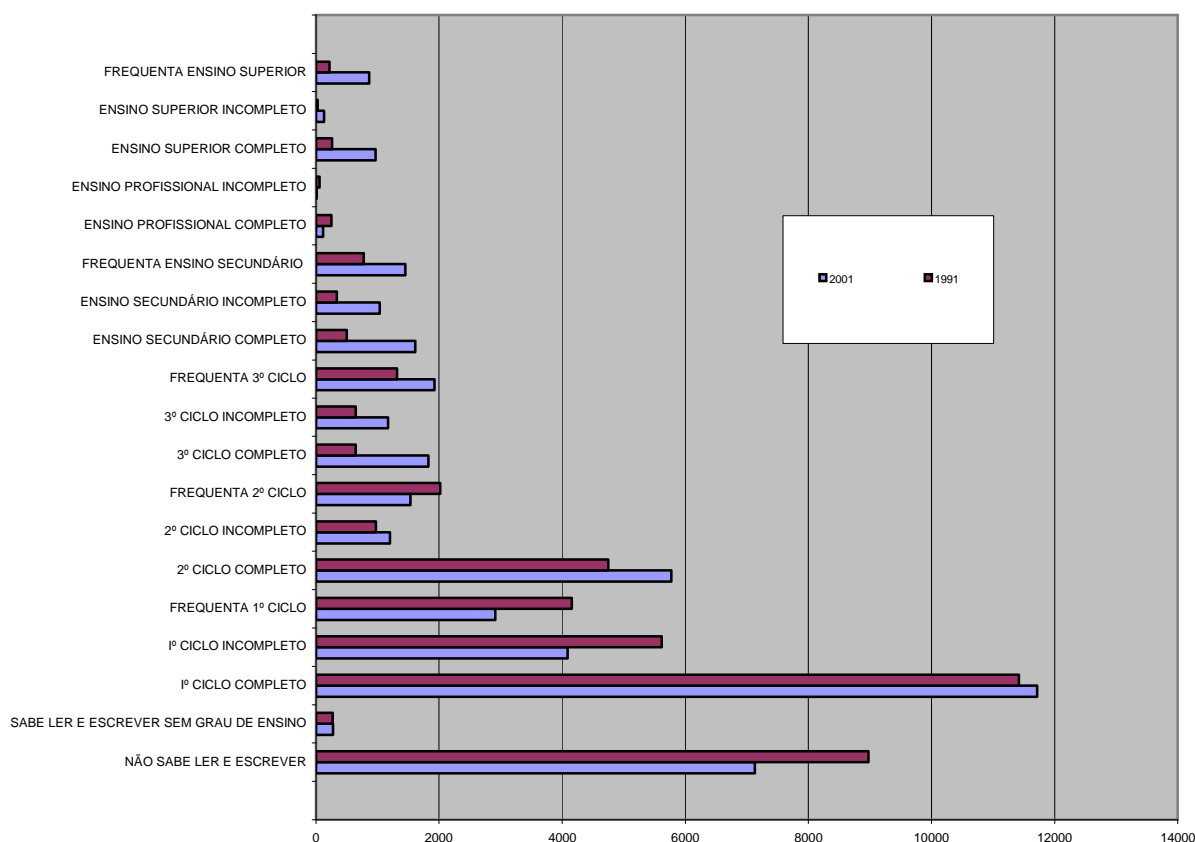


Gráfico 24 – População Residente, no Concelho de Vila Verde, segundo o nível de instrução, em 1991 e 2001

A análise do gráfico 19 evidencia uma quebra significativa na frequência do 1º e do 2º ciclos em 2001, relativamente a 1991. Por seu lado, é evidente um crescimento do número de pessoas a frequentar o ensino Superior e o Profissional, o que se traduz numa melhoria da qualificação humana e profissional. De salientar a redução da percentagem de pessoas que não sabem ler nem escrever.

Quanto à população escolar, 9.4% da população total frequentava, em 1991, a escola primária (13,3% em 1981), 4,6 % o ensino preparatório (3.6% em 1981), 4.8% o ensino secundário

(1.8% em 1981) e 5% o ensino superior (0.3% em 1981). Relativamente a 2001, 5.90% frequentava o 1º ciclo do ensino básico, 3.8 % o 2º ciclo do ensino básico, 4.47% o 3º ciclo do ensino básico e, finalmente, 2.14% o ensino secundário.⁹

4 - NÍVEIS DE INSUCESSO ESCOLAR/ABANDONO ESCOLAR

O abandono escolar precoce é o resultado da conjugação de diversos factores, uns de natureza individual, outros de âmbito familiar e outros ainda relacionados com o meio envolvente, considerado tanto do ponto de vista sócio cultural como das formas de regulação do mercado de trabalho. Uma mesma taxa de abandono pode, na realidade, resultar de combinações distintas destes diferentes factores. No entanto, a componente *pobreza*, encarada na sua multidimensionalidade, raramente está ausente e, mais do que isso, quase sempre faz parte do núcleo central de factores que mais contribuem para o abandono precoce da escola. (Ferrão *et al* : 37).

Estas diferentes intensidades do fenómeno de abandono do sistema escolar associam-se a factores distintos. Nos concelhos mais problemáticos, os maus resultados obtidos tendem a associar-se a uma das situações seguintes:

- A *situação-tipo* prevalecente prende-se, uma vez mais, com casos de *pobreza relativa*, afectando agregados familiares cuja fonte de rendimento é o trabalho assalariado desqualificado em áreas marcadas pela escassez de oportunidades de emprego ou mesmo pelo desemprego; à pressão familiar para uma inserção precoce na vida activa parece agora juntar-se, com maior relevo, a opção individual para aproveitar as oportunidades de emprego que surgem em contextos bastante concorrenciais nos níveis mais desqualificados do mercado de trabalho. Na região Norte, por

⁹ Ver Anexo XII – População Residente segundo o Nível de Instrução, no Concelho de Vila Verde e no Cávado (2001)

exemplo, a proximidade de escolas com boas condições não consegue anular a pressão para uma saída precoce do sistema escolar.

- Uma outra *situação-tipo* igualmente marcante neste ciclo prolonga uma segunda tendência já detectada para o ciclo anterior: o abandono do sistema escolar como resultado de *trajectórias escolares negativas*, marcadas, por vezes, desde o 1º ciclo, por dificuldades de integração nas escolas e por experiências anteriores de insucesso.

- uma terceira *situação-tipo* corresponde a casos de *falso abandono de natureza estatística*, isto é, à saída de uma determinada escola mas não do sistema escolar, reflecte a mobilidade residencial dos pais ou a opção por um novo estabelecimento, alternativo ao anterior (coincidindo, em geral, com a passagem do sector público para o privado); trata-se, nestes casos, de um abandono “artificial”, não comparável com os anteriores, que resulta da forma como a informação estatística se encontra disponível (Ferrão: 47).

Quadro N.º25 - Agrupamentos Escolares, Alunos Matriculados, Insucesso, Alunos não-avaliados no Concelho de Vila Verde - Ano Lectivo 2003/2004

	Total de Alunos Matriculados (Ensino Básico) 2003/2004		Insucesso Escolar		Alunos não avaliados (Abandono Escolar)	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Agrupa/o de Vila Verde	1.710	28.40	219	12.80	18	1.05
Agrupa/o de Prado	1.233	20.48	114	9.24	12	0.97
Agrupa/o Pico Regalados	1.182	19.63	58	4.90	28	2.36
Agrupa/o de Rib. Neiva	440	7.30	46	10.45	8	1.81
Agrupa/o de Moure	1.204	20	72	5.98	26	2.15
Escola Secundária (ensino básico)	251	4.16	31	12.35	5	1.99
TOTAL	6020		540	8.97%	97	1.61%
Esc. Secundária V. Verde (ensino secundário)	950		241	25.36%	116	12.21
TOTAL GERAL	6970		781	11.20%	213	3.05%

Fonte: Agrupamentos Escolares do Concelho de Vila Verde

O insucesso escolar, muitas vezes causa do abandono escolar, assume no Concelho a percentagem de 8.97% no que respeita ao ensino básico e 25.36% no que respeita ao ensino secundário. Os Agrupamentos de Ribeira do Neiva e de Vila Verde são os que apresentam uma percentagem maior, 12.80% e 10.45%, respectivamente, assim como a Escola Secundária, com uma percentagem de 12.35%. de insucesso.

Também Prado regista uma percentagem considerável, cerca de 9.24%. Nos Agrupamentos do Pico de Regalados e Moure, a percentagem de insucesso assume valores mais baixos, na ordem dos 5%.

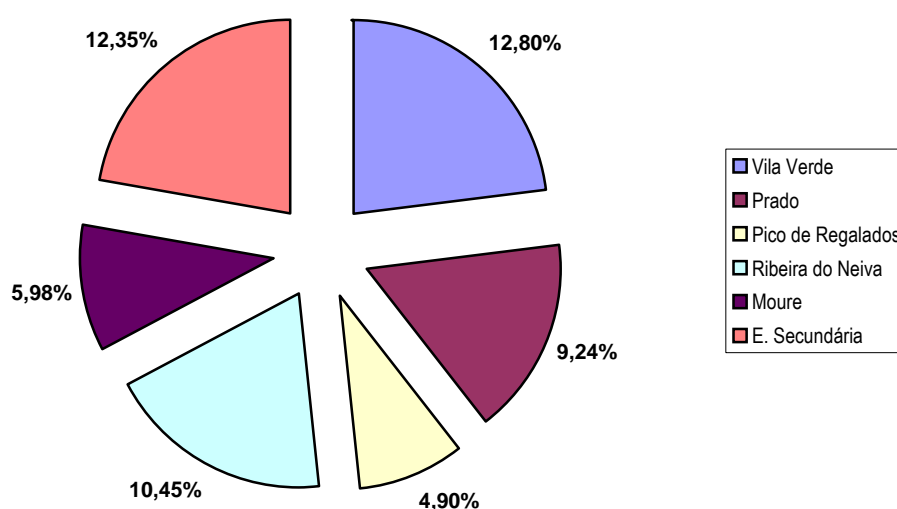


Gráfico 25 – Distribuição percentual do Insucesso Escolar, no Concelho de Vila Verde, ano lectivo 2003/04

No Concelho de Vila Verde, e analisando os dados disponíveis relativos ao Ensino Básico, o abandono escolar assume a percentagem de 1.61%. No Ensino Secundário, a percentagem é de 12.21%. No Agrupamento de Pico de Regalados encontramos a percentagem mais elevada (2.36%), reflexo da situação geográfica das escolas que compõem este Agrupamento. Seguem-se o Agrupamento de Moure (2.15%) e a Escola Secundária de Vila Verde (1.99%).

Nos restantes Agrupamentos, a percentagem de abandono escolar mais baixa pertence ao Agrupamento de Escolas de Prado (0.97%), enquanto o ensino Secundário revela uma percentagem na ordem dos 12.21%.

A nível geral, embora a questão do abandono escolar aconteça principalmente por questões de ordem social e económica, este fenómeno, não tem, no Concelho, uma expressão muito significativa, cifrando – se em cerca de 3.05%.¹⁰

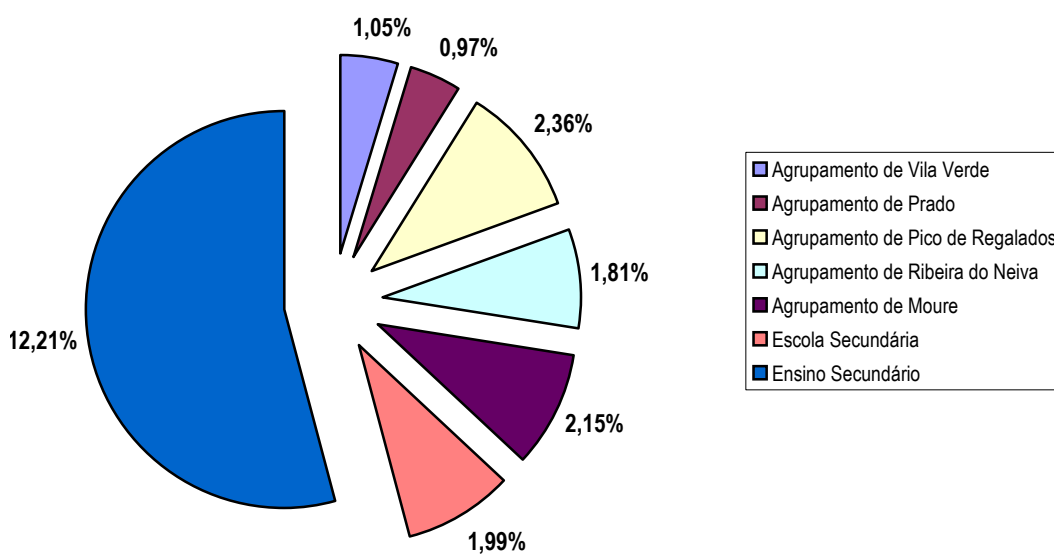


Gráfico 26 – Distribuição percentual do abandono escolar, nos vários níveis de ensino, no Concelho de Vila Verde, ano lectivo 2003/04

5 - AUTARQUIA E EDUCAÇÃO

*Novas
Competências
da Autarquia
em questões
de
Educação*

Ao abrigo das novas competências previstas na Lei n.º 159/99 – artigo 19.º, as Autarquias locais passam a dividir a intervenção no domínio educativo com as Direcções Regionais de Educação, até agora exclusiva responsabilidade destas. Assim, enquanto as Direcções Regionais coordenam a distribuição do pessoal educativo e auxiliar, às autarquias cabem as funções de satisfazer as necessidades de equipamento, construção e conservação dos edifícios; assegurar os transportes escolares; a gestão dos refeitórios dos estabelecimentos do ensino pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico; garantir o alojamento aos alunos que frequentam o ensino básico, nomeadamente em residências, centros de alojamento e colocação familiar; participar no apoio às crianças da educação pré-escolar e aos alunos do ensino básico no domínio da acção social escolar; apoiar o desenvolvimento de actividades complementares de acção educativa na educação pré-escolar e no ensino básico; participar no apoio à educação extra-escolar; gerir o pessoal não – docente da educação pré-escolar e 1.º ciclo; criar os Conselhos Locais de Educação e elaborar a Carta Educativa.

É no seguimento desta descentralização que o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respectivos Agrupamentos de Escolas, aprovado pelo Dec. Lei n.º 115-A/98, regulamenta as áreas de autonomia das escolas, que se consubstancia nos Projectos Educativos autónomos dos Agrupamentos de Escolas.

*Os Agrupamentos
de Escolas*

Os Agrupamentos de Escolas, constituídos ao abrigo do disposto no Despacho Normativo n.º 27/97 de 2 de Junho, vieram reforçar o regime de autonomia e descentralização das escolas, permitindo um projecto pedagógico comum a vários estabelecimentos de ensino, integrados numa

¹⁰ Ver Anexo XVI – População Residente segundo a Taxa de Analfabetismo

determinada área geográfica e inseridos num contexto social específico. A necessidade de estreitar o relacionamento entre a comunidade e a escola, fomentar a partilha de responsabilidades e o diálogo entre os diversos intervenientes no processo educativo, valorizar o local e reorganizar a rede escolar de acordo com as necessidades locais, constituem a base desta nova organização administrativa.

O concelho de Vila Verde é constituído por cinco Agrupamentos Verticais, os Agrupamentos de Escolas de Ribeira do Neiva, do Pico de Regalados, de Moure, de Prado e Vila Verde.

5.1 - Construção, Recuperação e Manutenção do Parque Escolar

O Decreto Regulamentar n.º 12/2000, de 29 de Agosto, no seu artigo 14º, determina que ao município compete assegurar a construção, manutenção e conservação das instalações dos estabelecimentos de ensino de educação pré-escolar e do 1º Ciclo do ensino básico, bem como o fornecimento do equipamento e do material didáctico e a prestação dos apoios sócio – educativos aos mesmos níveis.

A localização de qualquer equipamento educativo deverá obedecer a critérios de planeamento, de forma a assegurar o sucesso escolar. Uma das condições essenciais é a correcta inserção da escola no tecido urbano, podendo esta beneficiar da proximidade dos jardins, parques, equipamentos desportivos, culturais e sociais bem como da rede de transportes.

Quadro 26– Tipologia do Parque Escolar no Concelho de Vila Verde: Ano Lectivo 2004/05

Edifícios Escolares	Números	Salas
Jardins-de-infância	27	28
Escolas EB1/JI	36	112
Escolas EB1	33	66
Escolas EB 2/3	5	120
Escola Secundária	1	58
Escola Profissional	1	27
Total	103	411

Até meados da década de 90, o Parque Escolar, no que respeita ao Pré-Escolar e ao 1º Ciclo, encontrava-se degradado, obsoleto e com poucas condições para o desenvolvimento da actividade lectiva e recreação das crianças. Dos 71 edifícios existentes, respeitantes às escolas do 1º ciclo, 63 dizem respeito a construções que obedeceram à tipologia dos planos centenários.

A construção e recuperação do Parque Escolar constituiu uma das grandes prioridades do executivo camarário actual. Foram construídos novos edifícios para o Pré-Escolar, alguns dos quais vieram substituir pavilhões pré-fabricados, estando outros projectados. Foram igualmente recuperados vários estabelecimentos do pré-escolar, de acordo com as novas orientações educativas, que preconizam a adequação dos espaços aos objectivos educacionais pretendidos em cada nível de ensino.



Figura 23 – Edifício do Pré- Escolar já demolido (Freguesia de Arcozelo)



Figura 24- Novo Edifício do Pré – Escolar (Pico de Regalados)

Quadro 27- Edifícios Escolares do Pré – Escolar construídos no Concelho desde 1999

Edifícios Escolares	Funcionamento
Jardim de Infância de Soutelo - Alívio	A funcionar desde o ano lectivo 2000/01
Jardim de Infância de Sande	A funcionar desde o ano lectivo 2003/04
Jardim de Infância de Goães	A funcionar desde o ano lectivo 2002/03
Jardim de Infância de Oleiros	A funcionar desde o ano lectivo 2001/02
Jardim de Infância de Cervães – Sobral	A funcionar desde o ano lectivo 2003/04
Jardim de Infância de Pico de Regalados	A funcionar desde o ano lectivo 2003/04
Jardim de Infância de Marrancos	A funcionar desde o ano lectivo 2003/04
Jardim de Infância de Arcozelo	A funcionar desde o ano lectivo 2001/02
Jardim de Infância de Oriz S. Miguel	A funcionar desde o ano lectivo 2003/04

A maioria dos Jardins-de-infância são construções adaptadas, ou seja, o espaço existente resulta da remodelação, adaptação e ampliação de outro espaço que não foi concebido, construído ou equipado exclusivamente para a actividade educativa.

Quadro 28- Número de salas de Jardim de Infância segundo Utilizações do Edifício

Utilizações	Número
Exclusivamente para a actividade educativa	27
Em Escola EB1	27
Em sede da Junta de Freguesia e/ou Associação Local	13
Em habitação/Casa particular	1
Total	68

Não obstante os esforços efectuados nos últimos anos no sentido de melhorar os equipamentos existentes com a construção de novos edifícios, a maioria ocupa espaços adaptados para a função escolar, uma vez que apenas 37% ocupam um edifício independente. Alguns deles funcionam ainda em pré – fabricados, como é o caso da Sede do Concelho, Lage e Duas Igrejas – Codessal.



Figura 25 – JI da Lage – Penedo



Figura 26 – EB1/JI Duas Igrejas - Codessal

No caso da Sede do Concelho, está projectada a construção de um novo espaço escolar que abará o pré – escolar e o 1º ciclo. Na Freguesia da Lage está em construção um novo Jardim-de-infância, uma vez que as salas existentes não satisfazem a procura crescente. Também está em construção um edifício escolar em Duas Igrejas – Codessal, para o 1º ciclo e o pré –

escolar. De referir ainda o lançamento da primeira pedra para a construção de uma escola que servirá toda a freguesia de Cabanelas e, para além de todas as condições que colocará ao serviço da população escolar, nomeadamente refeição para os alunos, permitirá acabar com o funcionamento de um Jardim de Infância numa casa particular e com a sobrelotação da escola existente.



Figura 27- JI de Vila Verde, n.º 1, 2 e 4



Figura 28 – JI de Cabanelas - Espinheira

Relativamente às escolas do 1º ciclo, vários edifícios foram recuperados, nomeadamente os pertencentes aos Planos Centenários, alguns dos quais com alterações de fundo ao edifício inicial, de forma a responderem às novas exigências e a proporcionarem maior conforto à comunidade escolar.



Figura 29 - Recuperação da EB1 Escariz S. Mamede

As intervenções gerais feitas nas escolas do 1º ciclo referem-se a um vasto conjunto de mudanças, como sejam: substituição de portas, janelas, soalhos, telhado, equipamentos escolares, rebocos e pinturas interiores e exteriores, revisão de estruturas eléctricas e pichelaria, modificação completa das instalações sanitárias, regularização do terreno e arranjo dos espaços exteriores

Procederam-se ainda a intervenções de menor dimensão em quase todos os edifícios, como, por exemplo, a construção de muros de vedação, a construção de gabinetes e a pintura interior e exterior.



Figura 30- Escola de Mós

Para responder de forma mais célere às necessidades das escolas, existe uma equipa de manutenção e assistência às mesmas, que se desloca aos Estabelecimentos de Ensino sempre que solicitada. Todas as intervenções efectuadas procuram sobretudo renovar o parque escolar, adaptando-o às novas exigências sem, no entanto, alterar significativamente a sua estrutura.

As obras efectuadas são geralmente efectuadas por funcionários da própria Autarquia, recorrendo-se a adjudicações externas quando se trata de obras que exigem equipamentos de que o Município não dispõe.

Por outro lado, foi definido um Protocolo de Cooperação com os Agrupamentos, mediante o qual é transferida uma verba anual para os Agrupamentos, destinada a pequenas reparações, e que é gerida localmente pelos vários órgãos de gestão.

Muitos dos edifícios constituem importantes valores concelhios que marcam uma época da história do Concelho. Destacam-se a EB1/JI do Pico de Regalados – Escola Cantina e a EB1 /JI do Bom Sucesso n.º 1 – Escola com casa para professores, etc.



Figura 31 – EB1/JI Bom Sucesso – Vila de Prado

Na rede de escolas do 1º ciclo, o edifício mais recente é o da Escola EB1/JI de Oriz S. Miguel, que entrou em funcionamento no ano lectivo de 2003/04.

As escolas EB 2/3, Secundária e Profissional, são construções recentes, à excepção das Escolas EB 2/3 de Vila Verde e da Vila de Prado, bem como a Escola Secundária de Vila Verde, construídas já na década de 80.

Quadro 29– Ano de Entrada em Funcionamento do Estabelecimento de Ensino

Edifícios Escolares	Ano de Construção
EB 2/3 de Vila Verde	1981
EB 2/3 de Prado	1985
EB 2/3 de Moure	1997
EB 2/3 de Ribeira do Neiva	1998
EB 2/3 de Pico de Regalados	1999/00
Escola Secundária	1984/85
Escola Profissional	2000

Nestes níveis de ensino, as escolas dispõem de outros recursos, o que lhes confere uma maior autonomia. Apenas nestes Estabelecimentos de Ensino encontramos estruturas desportivas e outros espaços lúdicos.

No que respeita à manutenção dos edifícios, o Município estabeleceu um Protocolo de Cooperação com os Agrupamentos de Escolas, que tem permitido uma resolução mais célere de algumas necessidades permanentes das escolas, nomeadamente na questão das pequenas reparações e das necessidades quotidianas de lenha e materiais de desgaste.

Relativamente ao apetrechamento do Parque Escolar, a Câmara Municipal aderiu, no ano lectivo 2000/2001, ao programa ENERGIA/SIURE, aquecimento alternativo das escolas, o qual permitiu pôr em funcionamento um sistema de aquecimento através de salamandras a lenha, contribuindo assim para o conforto dos espaços escolares.



Figura 32 – Espaço da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos da EB1 Vila Verde

Neste mesmo ano lectivo e no âmbito da importância das novas tecnologias nos contextos de ensino, o Concelho aderiu ao programa INTERNET NA ESCOLA do Ministério da Ciência e Tecnologia. Este programa permitiu dotar todas as escolas do 1º ciclo com um computador com ligação à Internet, sendo a manutenção dos mesmos da responsabilidade da edilidade. No presente

ano lectivo e mercê da aprovação de uma candidatura ao Prodep III, o Município equipou todas as salas do 1º ciclo com um computador, uma impressora multifunções e software educativo variado. Neste momento, o parque escolar, no que respeita ao 1º ciclo, dispõe de equipamento informático em todas as salas e Internet em todos os Estabelecimentos escolares.

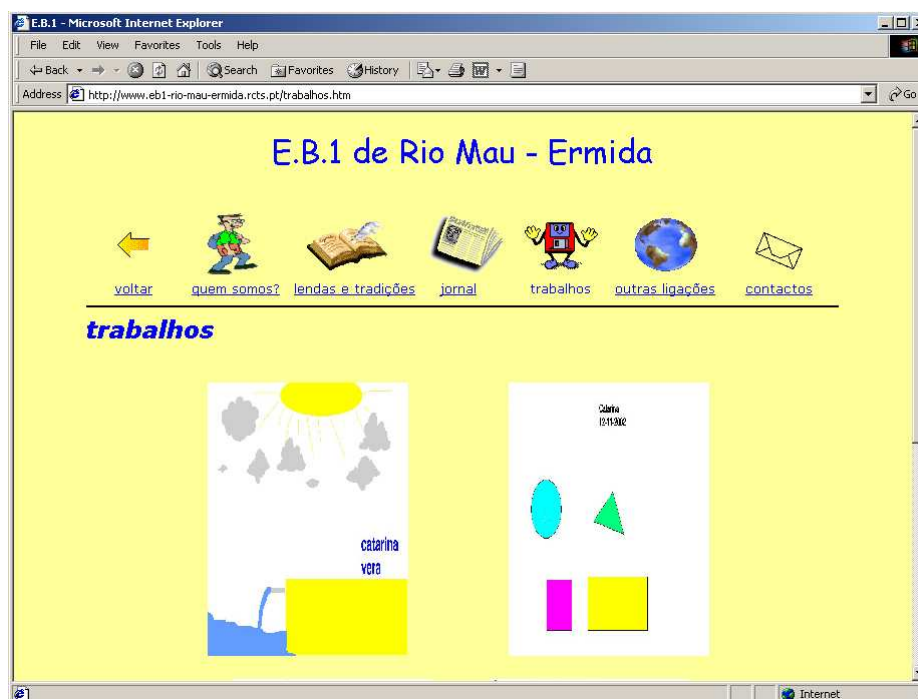


Figura 33 – Página Oficial da EB1 Rio Mau - Ermida

Para além da colocação e manutenção dos computadores, a Câmara Municipal tem apostado na formação dos utilizadores através da disponibilização de recursos humanos e de material informativo sobre variados procedimentos. O objectivo é otimizar o uso da Internet nas escolas e a solução rápida de pequenos problemas.

Relativamente aos Jardins-de-Infância, o Contrato Programa 2756/01 de expansão da rede Pré-Escolar permitiu apetrechar os Jardins-de-Infância com material didáctico e mobiliário

indispensável ao desenvolvimento de actividades, bem como a colocação de equipamentos recreativos exteriores, praticamente inexistentes no Concelho.



Figura 34 - Interior do Jardim de Infância de Oleiros

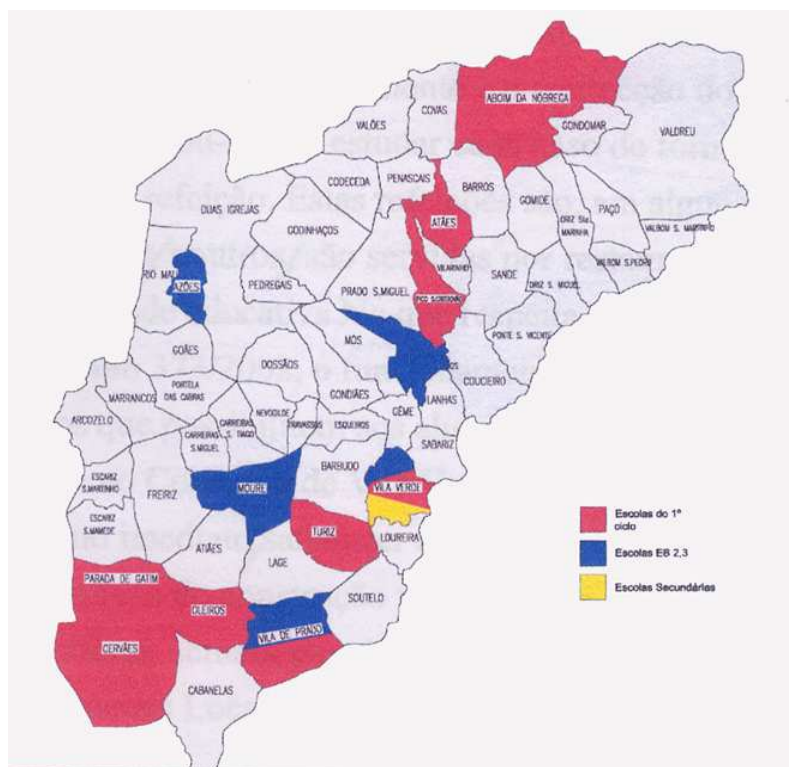
*Apetrechamento dos
Jardins-de-infância*



Figura 35 – Parque Infantil da EB1/JI de Soutelo – Cruz

Em 1997, o Concelho aderiu à Rede de Bibliotecas Escolares, que tem permitido equipar algumas escolas do 1ºciclo com um centro de recursos importante para a actividade educativa. Estas bibliotecas têm servido não apenas as escolas onde estão instaladas mas também outras geograficamente mais próximas. No decurso do presente ano lectivo (2004/05), foram apresentadas mais duas candidaturas à Rede de Bibliotecas Escolares, no sentido de ser instalada uma Biblioteca Escolar/Centro de Recursos na EB1/JI da Vila na Vila de Prado e na EB1/JI de Moure.

*Criação das
Bibliotecas
Escolares*

**Mapa 13- Bibliotecas Escolares existentes**

Relativamente à segurança dos edifícios, todas possuem extintor e sistema electrónico de segurança.

O Plano de Emergência existe nas EB 2/3, Escola Secundária, Escola Profissional, em 6 Jardins de Infância e em 8 EB1. Estão, no entanto, em fase de elaboração os Planos de Emergência das restantes estabelecimentos de ensino.



Figura 36 – Barreiras de protecção colocadas à saída dos portões das escolas

Quadro 30 - Segurança nos Estabelecimentos de Ensino

Estabelecimento de Ensino	Extintores	Sistema de Alarme	Plano de Emergência	Saída de Emergência	Guarda Nocturno
EB 2/3 Vila Verde	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
EB 2/3 de Prado	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
EB 2/3 de Ribeira do Neiva	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
EB 2/3 de Moure	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
EB 2/3 de Pico de Regalados	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Escola Secundária	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Escola Profissional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Escolas do 1º ciclo	Sim	Sim	Existe em 8 escolas	Sim	Não
Jardins de Infância	Sim	Sim	Existe em 6	Sim	Não

5.2 - Transportes Escolares

Os transportes escolares no concelho são assegurados por empresas privadas de transporte, que efectuem trajectos para as escolas concelhias e para o exterior do concelho. Neste domínio, a Câmara Municipal concede o título de transporte aos alunos a cumprirem a escolaridade obrigatória até à idade de 15 anos.

A política camarária de transportes privilegia o apoio ao desenvolvimento de actividades integradas nos Planos Anuais de Actividades dos Agrupamentos, designadamente visitas de estudo, intercâmbio escola-meio e inter-escolas. Neste sentido, disponibiliza o autocarro municipal, de acordo com um plano de transportes a definir no início de cada ano lectivo, que adequa as necessidades de cada agrupamento e a disponibilidade da autarquia. Do mesmo modo, facilita o transporte em carreira normal das escolas que pretendam efectuar pequenos percursos.

No sentido de garantir o transporte de crianças com deficiência, a Câmara Municipal recorre a meios de transporte alternativos, através de concurso público, que efectuem o transporte casa-escola de crianças que, de outra forma, dificilmente frequentariam a escola.

Apoio às escolas através da disponibilização de transportes

5.3 -Gestão de Refeitórios no Ensino Pré – Escolar e 1º ciclo do Ensino Básico

No que se refere ao ensino Pré – Escolar, a questão da refeição tem merecido por parte das entidades responsáveis especial atenção. Funcionando este ensino das 9 horas da manhã às 15 horas, tornou-se incomportável para a maioria das crianças almoçarem em casa.

Assim, os Jardins-de-Infância construídos de raiz dispõem de um espaço cantina para o almoço das crianças, bem como de um espaço para o armazenamento e a confecção dos alimentos.



Figura 37 - Refeitório do JI de Oleiros

O serviço de refeições é garantido em praticamente todos os Jardins-de-infância

No caso dos restantes Jardins-de-Infância, optou-se por estudar cada caso de forma a adaptar as instalações para colmatar a necessidade de refeição. Estas refeições são, em alguns casos, confeccionadas no próprio Jardim, enquanto noutros são servidas por entidades privadas em articulação com a entidade educativa.¹¹ Neste âmbito, existe um Acordo estabelecido entre a Câmara de Vila Verde e as várias Juntas de Freguesia do Concelho, ao abrigo do qual há regulamentada uma série de competências de ambos neste domínio, co-responsabilizando as Juntas de Freguesia na qualidade e eficácia do serviço de refeições.

No 1º ciclo do ensino básico e de acordo com o Despacho conjunto 373/2002, o funcionamento das escolas em regime normal implica a existência de refeitórios que possibilitem aos alunos permanecerem na escola até ao final do período lectivo. Contudo e no Concelho de Vila Verde, as escolas não possuem infra - estruturas de raiz que lhes permitam, no imediato, satisfazer essa necessidade. Por outro lado, em muitos casos, não são viáveis alternativas de construção, uma vez que o terreno disponível não o permite; sendo assim as alternativas actuais passam por encontrar outros parceiros, nomeadamente Casas do Povo ou Associações Locais cujas instalações possam ser usadas.

Em algumas freguesias é, no entanto, possível garantir este serviço uma vez que o número de alunos no Jardim-de-infância e na Escola é reduzido, o que permite que todos almocem no mesmo espaço. Nestes casos, Junta e Autarquia colaboram financeiramente na prestação deste serviço através de um Protocolo. Estão nesta situação Oriz S. Miguel, Escariz S. Martinho, Godinhaços, Arcozelo e Azões.

O serviço de refeições no 1º ciclo

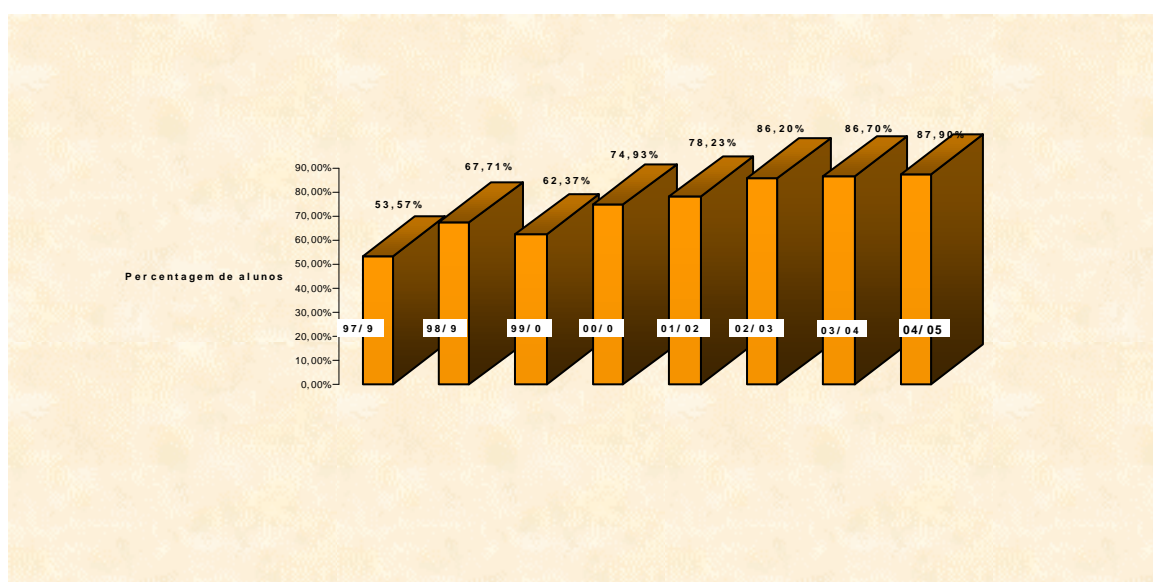


Gráfico – 27 – Percentagem de crianças com refeição e prolongamento no Pré – Escolar (Anos Lectivos 1997/98 e 2004/05)

¹¹ Ver Anexo XV– Número de Alunos com Refeição e Prolongamento.

5.4 - Acção Social Escolar

No caso concreto de Vila Verde, a Acção Social Escolar compreende subsídios para material escolar, aquecimento, pequenas reparações e serviço de refeições. Em alguns casos são também concedidos apoios a alunos com necessidades especiais para a aquisição de equipamentos específicos.

No âmbito da acção social escolar, é da responsabilidade do Ministério da Educação atribuir um montante por criança para suportar parte da componente refeição e do prolongamento de horário. A gestão dessa verba cabe à Câmara Municipal, que procede à sua transferência para as Juntas de Freguesia.

Ao nível dos apoios económicos, a Câmara Municipal estabeleceu um protocolo de cooperação com os agrupamentos verticais do Concelho, o que tem permitido uma resolução mais célere de algumas necessidades permanentes das escolas, nomeadamente na questão das pequenas reparações e das necessidades quotidianas de lenha e materiais de desgaste.

No que respeita ao apoio às crianças com necessidades educativas especiais, o mesmo é concedido sobretudo ao nível do transporte dessas crianças para os estabelecimentos de ensino. Por outro lado e sempre que solicitado pelos vários Estabelecimentos de Ensino, a Autarquia recebe alunos portadores de deficiência, integrando-os no seus serviços, de acordo com os seus interesses e com os objectivos educacionais pretendidos.

Ao nível da educação extra – escolar, o Município dispõe de um serviço que coordena a educação extra – escolar, cedendo as instalações e o apoio de um técnico.

Uma das vertentes fundamentais dos apoios concedidos tem a ver com os transportes escolares, que incluem o transporte feito em circuitos de carreiras públicas e circuitos especiais. Em alguns casos e dado o isolamento dos locais, houve necessidade de implementar circuitos especiais

*Estabelecimento
de Protocolos
com os
Agrupamentos*

para a deslocação de alunos em taxi ou noutros transportes contratados através de protocolos, ou ainda através de transportes públicos.

Outra vertente de apoios concedidos prende-se com a atribuição de bolsas de estudo aos alunos com maiores dificuldades económicas, que frequentam o ensino superior. Todos os alunos do Concelho se podem candidatar anualmente a esta bolsa de estudo, que depois é atribuída mediante a análise de vários critérios que se prendem sobretudo com o rendimento per capita das famílias. No ano lectivo transacto apresentaram candidaturas 149 jovens, tendo sido atribuídas 97 bolsas.

Relativamente à Acção Social Escolar entendida como subsídio escolar, importa traçar um panorama global acerca do número de alunos beneficiários e concluir que a percentagem de alunos com apoio é bastante significativa, cerca de 53.05%. De referir que não estão aqui contabilizados os alunos do 3º ciclo que frequentam a escola secundária (251).

Quadro 31 – Distribuição de alunos por escalão

ESCALÃO A	ESCALÃO B	EXCLUÍDOS	TOTAL
1304	335	1450	3089

5.5 - Conselho Local de Educação

A Lei nº159/99 alarga as competências das autarquias e determina a obrigatoriedade de criação dos C.L.E. no nº2 do artigo 19º.

O C.L.E., como órgão independente e com total autonomia em relação aos órgãos do poder central, regional e local, constituído de forma a proporcionar uma larga participação das várias

forças locais, é a estrutura que a nível local procurará consensos alargados relativamente à política educativa, de forma a proporcionar uma correcta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações e uma adequada inserção no meio comunitário, assim como uma maior coordenação de investimentos.

Em Vila Verde, o Conselho Local de Educação surge em 2000 com o propósito de estabelecer parcerias e mobilizar vários agentes de desenvolvimento em diversas áreas do Concelho. Rentabilizar recursos, coordenar investimentos, dar visibilidade a diversos projectos desenvolvidos, bem como envolver toda a comunidade na questão educativa, foram os objectivos fundamentais da constituição deste órgão. Ainda assim e como no resto do país, não se pode ainda falar de experiências de funcionamento e actuação do C.L.E. nem sequer proceder a uma avaliação devido à sua recente criação, funcionando apenas como órgão consultivo.

A criação de uma estrutura de participação alargada dos diversos agentes sociais onde as questões educativas sejam associadas a todas as outras questões de âmbito social, cultural e económico, apresenta-se hoje como um passo determinante para que os conceitos de educação permanente e comunitários preconizados pelas Reformas Educativas mais recentes, sejam uma prática.

O Decreto – Lei 7/2003 de 15 de Janeiro vem regulamentar as competências relativas aos Conselhos Locais de Educação que passam a designar-se Conselhos Municipais de Educação, bem como aspectos relativos à sua constituição.

No Concelho de Vila Verde, o Conselho Municipal tomou posse em Maio de 2003. No contexto das várias funções que lhe são inerentes, o Conselho Municipal de Educação de Vila Verde tem desempenhado um papel preponderante no processo de elaboração/discussão da Carta Educativa Concelhia.

5.6 - Projectos Educativos

A Lei de Bases do Sistema Educativo, no seu artigo n.º 3, refere que o sistema educativo organiza-se de forma a:

⇒ Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;

⇒ Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida activa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;

⇒ Descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e acções educativas, de modo a proporcionar uma correcta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes.

É neste âmbito que, anualmente, são propostos aos Agrupamentos de Escolas projectos a integrar nos Planos Educativos em vários domínios, nomeadamente no domínio ambiental, na informática, na Educação para a Saúde, na formação da personalidade, etc. São ainda apoiadas muitas outras iniciativas/actividades desenvolvidas pelas escolas, nomeadamente em termos de apoio logístico.

No ano lectivo 2000/01, foi desenvolvida uma campanha ambiental que envolveu todas as escolas do Concelho. Coincidindo com o encerramento da lixeira local e apostando num plano de educação/sensibilização para as questões ambientais com o objectivo de potenciar novas práticas de gestão dos resíduos domésticos, todas as escolas e jardins puderam participar em diversas actividades de cariz educativo promovidas pela Câmara Municipal.

*Propostas
de actividades
para as escolas*

Esta campanha ambiental, iniciada em 2000, deu este ano um importante passo, com a publicação de um livro de contos infantis, **“O GIRITO”**, que enfatizam as questões ambientais e promovem a preservação do ambiente em todas as suas vertentes. Para além desta publicação que contou com as ilustrações de crianças dos jardins de infância do Concelho, estão a ser colocados em todos os estabelecimentos de ensino ecopontos, tendo em vista incentivar a separação selectiva de resíduos.



Figura 38 – Actividade “Girito e os seus amigo”

No ano lectivo 2002/03, foi apresentado às escolas do 1º ciclo um projecto a implementar durante os 4 anos seguintes com o objectivo de promover o desenvolvimento afectivo e emocional das crianças, denominado **“Crescer a Brincar – Investir nas Gerações”**. Trata-se de um Programa de aplicação, nas aulas, a crianças do ensino básico entre os 1º e 4º anos de escolaridade e que supõe o seguimento e monitorização, por uma equipa multidisciplinar, das crianças e professores ao longo deste quadriénio. O projecto encontra-se em desenvolvimento e conta com a participação de 16 escolas do 1º ciclo, num total de aproximadamente 100 alunos.

Pretende-se, com este programa, o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões, quer cognitiva quer sócio-afectiva. Assim, mais do que aprenderem sobre o mundo que

as rodeia, as crianças aprenderão a gerir o seu próprio mundo, o mundo dos seus sentimentos e emoções.



Figura 39– Projecto “Alimentação Saudável

Ainda neste ano lectivo e no âmbito da Educação para a Saúde, um estudo efectuado no Concelho por uma nutricionista, a propósito dos hábitos alimentares de crianças em idade pré – escolar, permitiu concluir da existência de elevados índices de obesidade infantil, pelo que se apostou num programa de educação para a saúde com o apoio do Centro de Saúde local, envolvendo todos os Estabelecimentos de ensino.

O programa destinava-se à comunidade Educativa do 1º ciclo e ensino pré – escolar, tendo como objectivo a prevenção da obesidade infantil e a promoção de uma alimentação saudável. Pretendia-se, fundamentalmente, a consciencialização da comunidade educativa da importância de uma alimentação e hábitos alimentares saudáveis, aliados à necessidade de uma actividade física permanente como garantia de um crescimento saudável. No presente ano lectivo, este projecto teve continuidade através da realização de dois encontros, destinados aos docentes do pré – escolar e responsáveis pela confecção e administração das refeições, com o objectivo de promover uma

maior consciencialização para a importância de uma alimentação equilibrada para as crianças em idade pré – escolar, bem como para a necessidade de manter cuidados básicos de higiene na confecção, armazenamento e transporte de alimentos. Tendo por base um documento da Associação Nacional de Municípios, foi ainda elaborado um manual de regras básicas, destinado aos refeitórios escolares, contendo também algumas ementas destinadas ao pré – escolar e que foi distribuído a todos os estabelecimentos de ensino.



Figura 40– Logotipo do Projecto "... Porque Ler é Importante!"

No âmbito da MEDIDA 1.4 – Valorização e Promoção Regional e Local, a Câmara de Vila Verde apresentou uma candidatura na Tipologia de **"Promoção do Livro e da Leitura para Populações Desfavorecidas do Norte de Portugal"**, a qual foi aprovada e se encontra neste momento em fase de implementação. Trata-se do Projecto **..."Porque Ler é Importante!"**, e está a ser desenvolvido nas 9 escolas do Agrupamento Vertical de Ribeira do Neiva. O objectivo prende-se com a promoção de hábitos de leitura continuada associados à escrita, junto da comunidade escolar. Embora ainda não se tenha procedido a uma avaliação rigorosa do projecto, que se fará apenas no final da sua implementação, as actividades têm tido muita aceitação e têm surtido num trabalho de elevado teor pedagógico e lúdico.

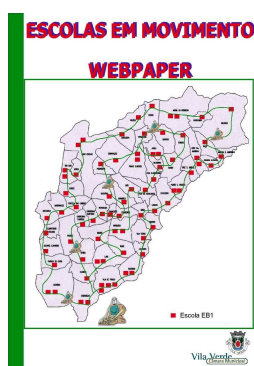
No domínio das novas tecnologias, no âmbito do Prodep III - Apetrechamento Informático das Escolas do 1º ciclo (Medida 9), o Município de Vila Verde viu aprovada uma candidatura à referida Medida, nomeadamente à Acção 9.1- Apetrechamento Informático de Escolas e Ligação à Internet e Intranet, e à Medida 9.2 – Conteúdos Educativos Multimédia, e cujo objectivo é a colocação de 1 computador por cada sala nas escolas do 1º ciclo e o apetrechamento dessas escolas com conteúdos educativos em suporte multimédia.

No mesmo âmbito, prepara-se neste momento, uma candidatura para apetrechamento informático do pré – escolar, com o objectivo de colocar um computador por jardim de infância e software adequado à idade pré – escolar.

Em termos de actividades, importa referir também o apoio permanente concedido pela Autarquia no que respeita à Estação Internet existente em todas as escolas do 1º ciclo do Concelho, resultante de uma candidatura do Município ao **Programa Internet na Escola** do Ministério da Ciência e Tecnologia, em 2000, já referida. Esse apoio prende-se com a resolução de avarias e outros procedimentos técnicos que permitem o acesso das escolas à Internet.

Após três anos de funcionamento, conclui-se que, a par de dificuldades relacionadas com avarias, a análise das ligações efectuadas evidenciava a necessidade de otimizar a utilização do computador pela comunidade escolar.

Neste sentido, e procurando rentabilizar, do ponto de vista educativo, o uso da Internet, considerou-se fundamental a realização de uma pequena sessão informativa, destinada ao Corpo Docente e responsáveis dos diferentes Agrupamentos de Escolas, com a finalidade de criar condições para uma utilização e gestão autónoma da **Estação Internet**, nos vários contextos escolares. Foi ainda elaborado um Manual de Acompanhamento Técnico, distribuído às escolas e que tem constituído um instrumento importante na resolução de problemas.



No presente ano lectivo (04/05), está em curso o projecto **“Escolas em Movimento”**, que pretende essencialmente promover o uso das novas tecnologias em contexto escolar através da realização de diferentes actividades nos três períodos escolares. No primeiro período, foi proposto às escolas que participassem num Webpapper, numa actividade denominada **“Comunica e aprende”**. No segundo período escolar, é proposto às escolas que dinamizem a sua página Web, numa actividade denominada **“Apresenta a tua escola”**; finalmente, no terceiro período escolar, é pedido às escolas que descubram o Concelho, consultando o site do Município, participando num Webpapper, numa actividade denominada **“Descobre o teu Concelho”**.

De salientar também todo o trabalho desenvolvido pela Biblioteca Municipal no que respeita à promoção de hábitos de leitura, através da realização mensal de um programa de animação que contempla a **“Hora do Conto”** e o visionamento de filmes, lúdicos e didácticos. É um programa que se encontra à disposição de todas as escolas e jardins de infância e que tem encontrado uma excelente receptividade junto das escolas.

A Biblioteca Municipal, em articulação com o Pelouro da Educação, encontra-se também a desenvolver outro projecto, denominado **“Contos em Viagem”**, que pretende dinamizar as várias bibliotecas escolares/centros de recursos do Concelho. Através da leitura de contos, utilizando os mais variados suportes, são percorridas mensalmente as nove bibliotecas existentes. Este projecto não abrange apenas as escolas onde a biblioteca está instalada, mas também as escolas geograficamente próximas e que pretendam participar. A iniciativa tem sido bem acolhida pelas escolas e tem permitido apoiar os professores responsáveis pelos vários centros de recursos, constituindo também um importante incentivo à leitura.

Por último, importa também referir o projecto já iniciado há alguns anos a esta parte, designado **“Vamos Falar Inglês”**, e que pretende essencialmente promover o conhecimento da

língua inglesa desde os primeiros anos de escolaridade. Abrangendo inicialmente todos os anos de escolaridade do 1º ciclo, em algumas escolas do Concelho, abarca, no presente ano lectivo, os 3º e 4º anos de escolaridade de todos os estabelecimentos de ensino.

Finalmente, todas estas actividades só são possíveis com a existência de um sistema de transportes que propicie o intercâmbio dentro dos vários Agrupamentos com os vários Estabelecimentos de Ensino que os constituem e entre estes e o exterior.

Através de um sistema de transportes que inclui os transportes camarários e a utilização de outros meios à disposição, nomeadamente a utilização de transportes públicos e o aluguer, tem sido possível apoiar as várias escolas nomeadamente no que se refere a:

- Participação dos vários Estabelecimentos de Ensino na animação promovida pela Biblioteca Municipal;
- Apoio às Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos existentes nas escolas do 1º ciclo, sempre que a deslocação de crianças é necessária. Esse apoio foi concedido, nomeadamente, no que respeita ao Projecto da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos de Oleiros, denominado ***“Biblioteca Escolar – Um Espaço e um Tempo para Aprender”***;
- Participação das escolas e Jardins de Infância de determinado Agrupamento nas actividades do mesmo realizadas na respectiva Sede, nomeadamente Feiras do Livro e Semanas Culturais.
- Apoio a visitas de estudo no âmbito dos vários projectos educativos.

O desenvolvimento de projectos e de iniciativas de âmbito educativo junto da comunidade escolar é anualmente uma prioridade. O apoio ao desenvolvimento de iniciativas levadas a cabo pelas escolas é uma constante.